

**E**ssas sagradas famílias  
para as quais “não há lugar”!

**José, que não tem trabalho  
nem sabe quando terá.**

**Maria cerzindo esperas  
com uns retalhos de paz.**

**E o menino rua afora  
para pedir (ou roubar?),**

**que o mundo é casa de todos  
e é para todos o pão,**

**e, se não cabemos todos,  
nem Deus vai caber, irmãos!**

Pedro Casaldáliga, bispo de São Felix do Araguaia, MT.



# **Sagradas** **famílias**

**Ave MARIA** é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50**

**Ligue grátis: 0800-55 5021**

**Ave Maria na Internet:**

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado (SP); Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se que é importante V.Sra. manter sua anuidade em dia. Se V. Sra. tiver dúvida quanto a data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:  
<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

[servbib/servbib.htm](http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm)



# Cristãos, arautos da paz

**M**ãos para o alto. Abaixem a cabeça!” Gritada com voz forte essa ordem chamou-me a atenção. Um cidadão, que depois se identificou como policial, insistia: “Abaixem a cabeça...” enquanto revisitava um jovem apoiado à parede de um prédio. Parei, curioso, para saber o que estava acontecendo. O policial explicou-se: esses tipos são muito perigosos, enchem o bairro de drogas e vivem assaltando. Examinou os documentos do suspeito, fez perguntas e ordenou: “Cai fora, vai circulando”... Fiquei olhando o tal “tipo”. Talvez tivesse 20 anos, moreno, magro, barba rala no queixo, cabelo raspado, *jeans*, tênis e camiseta colorida com estampa de uma emissora com anúncio de *rock*. Arrisquei perguntar: algum problema? Não é nada não, respondeu o jovem, já estou acostumado. Quase todo dia tem um cara desses revistando a gente. Eles acham que a gente é malandro.

Julgar pelas aparências é um grave erro.

No dia 10 de dezembro último, comemoraram-se os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Hoje são raros os países que não aceitam essa Declaração como ideal comum a ser atingido por todos os povos e nações.

Sem uma educação sistemática para o conhecimento e a prática dos direitos humanos jamais se chegará a uma sociedade igualitária, justa e pacífica. Isto significa que se deve aprender e reconhecer que todas as pessoas, mesmo os pobres e excluídos, têm igual dignidade e direito a preservá-la.

É no aconchego do lar e na disciplina da escola com o exemplo dos pais e da sociedade que as novas gerações aprendem a língua materna e a importância dos direitos humanos. O preconceito de raça, nacionalidade e religião é crime e ultraje à pessoa humana.

O papa João Paulo II, neste número, em “Dia Mundial da Paz” (p. 6) fala desses direitos, fundamentando-se na citação bíblica: toda pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-28). Em sua mensagem ensina que o segredo da verdadeira paz está no respeito a esses direitos.

1999 é o “Ano de Deus Pai e da Reconciliação” (p. 9) e João Batista Libânio fala do resgate da fraternidade, isto é, reconciliar significa ajudar o próximo em necessidade.

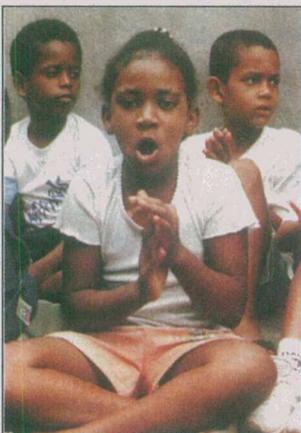
“Férias” (p. 11) é o título do artigo de Frei Betto. O descanso do trabalho é um direito e também uma necessidade para voltar-se a si mesmo e entrar em comunhão com Deus.

Falar de direitos humanos sempre foi e é arriscado desde os antigos profetas até nossos dias. Pe. Zezinho em seu artigo “Se Jesus voltasse agora!” (p. 14) diz de sua convicção: se pusessem uma câmara de TV diante de Jesus, ele diria coisas tão verdadeiras que acabaria sendo crucificado de novo.

Viver a fé cristã, ensina o Papa, é “assumir um compromisso de alimentar nos corações dos homens e das mulheres a esperança de um mundo mais justo e solidário para todos... é assumir como norma de vida o Evangelho: fazer-se arauto da dignidade do homem”.

Que a paz do Senhor e a bênção da prosperidade estejam com todos os nossos irmãos e irmãs neste ano de 1999.

P.C.G.



## PROTEÇÃO À CRIANÇA

**A** Pastoral da Criança, entidade assistencial mantida pela CNBB, lançará, em fevereiro, a campanha "A paz começa em casa". A meta é mobilizar mais de 30 mil comunidades organizadas em 3 mil municípios de todos os Estados. 120 mil volun-

tários na luta contra a violência acompanharão, mensalmente, mais de 1,3 milhão de crianças e 60 mil gestantes.

O assessor de imprensa da Pastoral e organizador da campanha, Elson Faxina, afirma que a entidade vinha se preocupando muito com a redução da taxa de mortalidade infantil e agora quer garantir que as crianças tenham boas condições de vida. "É preciso que se crie um ambiente favorável dentro de casa. Isto começa pela prevenção dos atos de violência, orientando as famílias", declara Elson.

Essa campanha vem para acompanhar uma outra, intitulada "Uma vida sem violência é um direito nosso", lançada pela ONU.

## NÃO À CORRUPÇÃO

**O** Conselho Permanente da CNBB, reunido em Brasília no final de novembro, avaliou os resultados da coleta de assinaturas contra a corrupção eleitoral. Concluiu que não seria admissível, especialmente diante do potencial de mobilização de que a Igreja dispõe, deixar que tal iniciativa não chegue a alcançar o mínimo necessário para que o Projeto de Lei seja apresentado ao Congresso Nacional. A CNBB propôs, durante o mês de dezembro, a realização de um mutirão nacional de coleta de assinaturas e solicitou a todas as entidades que

apóiam a iniciativa, uma intensificação de seus esforços. Sugeriu também a todos os bispos que, além do trabalho feito de casa em casa, cada Diocese fixasse um "Domingo das Assinaturas", previamente anunciado, para que as pessoas pudessem levar seus títulos eleitorais.

## POPULORUM PROGRESSIO

**A** Fundação Populorum Progressio está acolhendo os projetos do Brasil para 1999. Estes deverão ser enviados para a Cáritas Brasileira que, posteriormente, os enviará à Fundação. As Dioceses interessadas poderão solicitar à própria Cáritas as informações necessárias.

# NOVO MILÊNIO: 2000 ANOS DE CRISTIANISMO

**MISSIONÁRIOS CLARETIANOS: 150 ANOS PRESENTES E ATUANTES NA HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO. JOVEM, VENHA FAZER PARTE DESSE IDEAL**



**Se você é dos Estados do Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul escreva para:**

Pe. José Gilson Feitosa da Silva, cmf  
Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"  
Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera - Cx. Postal, 412 - 85501-970 - Pato Branco, PR  
(046) 224 2129 - e-mail: clotet@witeduck.com.br

**Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal, escreva para:**

Pe. Márcio Silva Souza  
Secretariado Vocacional Claretiano - Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438  
30160-011 - Belo Horizonte, MG - (031) 222 3154 - e-mail: curiabc@digitus.com.br

**Estados de São Paulo, Mato Grosso, Nordeste ou outras regiões, escreva para:**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf  
Secretariado Vocacional Claretiano - Rua Martim Francisco, 656  
Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP - Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP  
(011) 978-3893 - e-mail: janivald@netpoint.com.br



Os projetos deverão ser enviados até o final deste mês de janeiro. Dom Alberto Taveira, Arcebispo de Palmas (TO), é o Arcebispo do Brasil que participa da Comissão de Administração da Fundação que analisa e aprova os projetos.



## DIREITOS HUMANOS

**A** Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo entregou à Pastoral Carcerária da Arquidiocese de São Paulo, no dia 4 de dezembro, o Segundo Prêmio "Santo Dias" de Direitos Humanos. A Pastoral Carcerária receberá esse Prêmio por sua trajetória de luta pelos Direitos Humanos, pela dignidade dos encarcerados e contra a tortura.

## ITAICI 1999

**O** Município de Indaiatuba, no interior do Estado de São Paulo, mais uma vez será a sede da 37ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, que

acontece de 14 a 23 abril. O tema central será: Avaliação do quadriênio e Atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A Assembléia também focalizará a Missão e Ministérios dos Leigos e Leigas Cristãos; O Jubileu do ano 2000 e os 500 anos da presença do Evangelho no Brasil; Encaminhamento da revisão do Estatuto Canônico da CNBB; Bispos Eméritos; campanha da Fraternidade do ano 2000, que será Ecumênica; A Igreja e a questão da Amazônia; Assuntos de Liturgia; Avaliação da 1ª Campanha para a Evangelização, entre muitos outros temas.

## CURSOS

**A**s Faculdades Claretianas (UNICLAR) em parceria com a CRB/SP oferecem:

• **Curso Superior de Ciências da Religião** com duração de três anos.

**Especialização:**

- Teologia da Vida Religiosa
- Sagrada Escritura
- Espiritualidade

**Maiores informações:**

Faculdades Claretianas (UNICLAR) São Paulo  
Fone/Fax (011) 825-3377  
E-mail: uniclarc@nvc.com.br

## S U M Á R I O

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
**NOTÍCIAS**
6. **PALAVRA DO PAPA**  
**JOÃO PAULO II**
7. **1999, O ANO INTERNACIONAL DOS IDOSOS**
9. **FÉ E CIDADANIA**  
**ANO DE DEUS PAI E DA RECONCILIAÇÃO**  
*JOÃO BATISTA LIBÂNIO*
11. **FÉRIAS**  
*FREI BETTO*
12. **REFLEXÃO BÍBLICA**  
**AS 17 "GRANDEZAS" DE MARIA**  
*GERALDO ARAÚJO LIMA*
14. **SOB UM OUTRO OLHAR**  
**SE JESUS VOLTASSE, AGORA!**  
*PE. ZEZINHO*
15. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**  
**NOSSA SENHORA DE BONÁRIA**  
*ROQUE VICENTE BERARDI*
16. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**  
**SÃO VICENTE PALLOTTI E**  
**SÃO JOÃO BOSCO**  
*RONALDO MAZULA*
18. **HISTÓRIA DA IGREJA**  
**A IGREJA NA IDADE MÉDIA**  
*RONALDO MAZULA*
21. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
**A REPERCUSSÃO NA RELAÇÃO PAI-FILHO**  
*WIMER BOTURA JR.*
23. **CULINÁRIA**  
*YVONNE BARROS OLIVEIRA*
25. **LITURGIA DA PALAVRA**  
**DE 17 DE JANEIRO A 21 DE FEVEREIRO**  
*ADELINO DIAS COELHO*
32. **RELENDO A BÍBLIA**  
**FRATERNIDADE E DESEMPREGADOS**  
*NORMA TERMIGNONI*
33. **MAÍRA**  
*TINA GLÓRIA*

# Dia Mundial da Paz

## NO RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS O SEGREDO DA VERDADEIRA PAZ.

*Trechos da Mensagem de Sua Santidade João Paulo II para a celebração do Dia Mundial da Paz em 1º de janeiro de 1999.*

Por ocasião do Dia Mundial da Paz e no limiar dum novo ano, o último antes do Grande Jubileu, desejo deter-me uma vez mais, sobre os direitos humanos.

A dignidade da pessoa humana é um valor transcendente, como tal sempre reconhecido por todos aqueles que se entregaram sinceramente à busca da verdade. Na realidade, toda a história da humanidade deve ser interpretada à luz desta certeza. Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-28) e por conseguinte orientada radicalmente para o seu Criador, está em relação constante com quantos se encontram revestidos da mesma dignidade. Assim, a promoção do bem do indivíduo conjuga-se com o serviço ao bem comum, quando os direitos e os deveres se correspondem e reforçam mutuamente.

Queria agora pôr em evidência alguns direitos específicos, hoje particularmente expostos a violações mais ou menos manifestas.

O primeiro dentre estes é o *direito fundamental à vida*. A vida humana é sagrada e inviolável desde a concepção ao seu ocaso natural.

A *religião* exprime as aspirações mais profundas da pessoa humana, determina a sua visão do mundo,

orienta o seu relacionamento com os outros: fundamentalmente oferece a resposta à questão do verdadeiro significado da existência, tanto no âmbito pessoal como social. Por isso mesmo, a liberdade religiosa constitui o coração dos direitos humanos. É de tal modo inviolável que exige que se reconheça à pessoa inclusive a liberdade de mudar de religião, se a sua consciência o pedir.

Cada cidadão tem o *direito de participar na vida da própria Comunidade*: esta é uma convicção, hoje geralmente compartilhada. Todavia, este direito torna-se vão, quando o processo democrático fica desprovido da sua eficácia por causa de favoritismos e de fenômenos de corrupção, que não só impedem a legítima participação na gestão do poder, mas dificultam também o acesso equitativo de todos aos bens e serviços comuns. Chega-se a manipular as eleições, para assegurar a vitória de certos partidos ou indivíduos.

Uma das formas mais dramáticas de discriminação é negar a grupos étnicos e minorias nacionais o *direito fundamental de existirem como tais*. Isto verifica-se através da sua supressão ou brutal transfe-

rência, ou então tentando debilitar de tal modo a sua identidade étnica que deixem simplesmente de ser identificáveis.

Todo o ser humano possui capacidades naturais que aguardam por ser desenvolvidas. Disso depende a *realização plena da sua personalidade* e também a conveniente integração no contexto social do próprio ambiente. Por conseguinte, é necessário, antes de mais nada, prover a uma adequada educação de todos os que assomam à ribalta da vida: disso depende o seu bom êxito futuro.

A corrida vertiginosa para a globalização dos sistemas econômicos e financeiros torna patente a urgência de estabelecer quem deve garantir o *bem comum global e a atuação dos direitos econômicos e sociais*. É que o livre mercado, por si só, não consegue fazê-lo, uma vez que existem numerosas carências humanas que, de fato, não têm acesso ao mercado.

Relacionado com a promoção da dignidade humana está também o *direito a um meio ambiente saudável*, já que o mesmo põe em evidência a dinâmica das relações entre o indivíduo e a sociedade. Um



conjunto de normas internacionais, regionais e nacionais sobre o meio ambiente está gradualmente a dar forma jurídica a tal direito. Todavia, as medidas jurídicas, sozinhas, não bastam. O perigo de danos graves à terra e ao mar, ao clima, à flora e à fauna exige uma profunda mudança no estilo de vida típico da atual civilização de consumo, sobretudo nos países mais ricos.

A promoção do *direito à paz* assegura, de certo modo, o respeito de todos os outros direitos, já que favorece a construção duma sociedade no interior da qual as relações de força são substituídas por relações de colaboração em ordem ao bem comum. O nosso tempo prova largamente a falência do recurso à violência como meio para resolver os problemas políticos e sociais.

O novo milênio está à porta, e a sua proximidade tem alimentado em muitos corações a esperança dum mundo mais justo e solidário. É uma aspiração que pode, antes deve ser realizada!

É nesta perspectiva que agora me dirijo de modo particular a vós, queridos Irmãos e Irmãs em Cristo, que nas diversas partes do mundo assumis como norma de vida o Evangelho: fazei-vos arautos da dignidade do homem! A fé ensina-nos que toda a pessoa foi criada à imagem e semelhança de Deus. Perante a recusa do homem, o amor do Pai celeste permanece fiel; o seu amor não tem fronteiras. Ele enviou o Filho, Jesus, para redimir toda a pessoa, restituindo-lhe plenamente a sua dignidade.

Aceitemos o convite para partilhar este amor! Nele, está o segredo do respeito dos direitos de toda a mulher e de todo o homem. Assim, o alvorecer do novo milênio encontrar-nos-á mais decididos a construirmos juntos a paz.

João Paulo II

# 1999, o Ano Internacional dos Idosos

A Assembléia-Geral da ONU,

■ **Percebendo** o envelhecimento sem precedentes das populações de todo o mundo;

■ **Consciente** de que o envelhecimento da população do mundo constitui um desafio sem paralelo e premente para os governos, ONGs e grupos privados em matéria de políticas e programas;

■ **Consciente** também de que o envelhecimento da população ocorre muito mais rapidamente nas regiões em desenvolvimento do que ocorreu no mundo desenvolvido;

■ **Estando ciente** de que uma mudança revolucionária da estrutura demográfica das sociedades exige uma mudança fundamental na própria organização das sociedades;

■ **Acolhendo com satisfação** as crescentes contribuições dos idosos ao desenvolvimento econômico, social e cultural;

■ **Reconhecendo** também que os idosos têm o direito de aspirar ao nível mais alto possível de saúde e de atingir esse nível;



## 1. Insta a comunidade internacional a:

- Promover a aplicação do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento;
- Fazer ampla divulgação dos Princípios das Nações Unidas em favor dos idosos;
- Apoiar as estratégias práticas para atingir os objetivos mundiais para o ano 2001 a respeito do envelhecimento;
- Apoiar os contínuos esforços da Secretaria de chegar às opções políticas por meio do aprimoramento da coleta de dados, da pesquisa, da capacitação, da cooperação técnica e do intercâmbio de informações sobre o envelhecimento;

- Verificar o tratamento adequado dos programas costumeiros das organizações e dos órgãos competentes das Nações Unidas ao envelhecimento das populações e que se destinem a esses programas, por meio de redistribuição, recursos condizentes;

- Apoiar a criação de parcerias amplas e práticas dentro do programa das Nações Unidas sobre o envelhecimento, particularmente parcerias entre governos, órgãos especializados e os da ONU, organizações não-governamentais e o setor privado;

- Fortalecer o Fundo Fiduciário do Envelhecimento, como maneira de apoiar os países em desenvolvimento no trabalho de adaptação ao envelhecimento de sua população;

- Encorajar os países doadores e receptores a levar em consideração os idosos em seus programas de desenvolvimento;

- Dar atenção especial ao envelhecimento em atividades futuras, nas atividades dos setores de direitos humanos, da família, da população, de promoção da mulher, de prevenção de crimes, entre os jovens e na proposta de reunião mundial no encontro de cúpula sobre o desenvolvimento social;

- Encorajar a imprensa e os meios de informação pública a desempenhar uma função fundamental na conscientização sobre o envelhecimento da população e questões relacionadas, inclusive a comemoração do Dia Internacional dos Idosos, o 1º de outubro,

e a divulgação dos princípios da ONU em favor do idosos...

## 2. Insta também a apoiar as iniciativas nacionais sobre o envelhecimento no contexto das culturas e das condições internas, de modo que:

- As diretrizes e os programas nacionais adequados aos idosos sejam considerados parte das estratégias globais de desenvolvimento;

- Sejam ampliadas e respaldadas as diretrizes que tencionam fortalecer a função dos governos, do setor voluntário e dos grupos privados;

- As organizações governamentais e não governamentais co-

laborem na criação de serviços de atendimento preventivo da saúde, na promoção da saúde e nos programas de ajuda para idosos;

- Reconheça-se que os idosos contribuem para sua sociedade e não são um fardo para ela;

- Toda a população se prepare para as etapas seguintes da vida;

- As gerações velhas e jovens coope-

rem para estabelecer um equilíbrio entre a tradição e a inovação no desenvolvimento econômico, social e cultural;

- Sejam elaboradas diretrizes e programas que respondam às características, necessidades e capacidades específicas das mulheres idosas;

- Seja dado às mulheres idosas um apoio adequado e condizente com sua contribuição à economia e ao bem-estar social, em grande parte não reconhecida;

- Encorajem-se os homens idosos a desenvolver a capacidade social, cultural e emocional que talvez não tenham tido condições de aprimorar, durante os anos de trabalho remunerado;

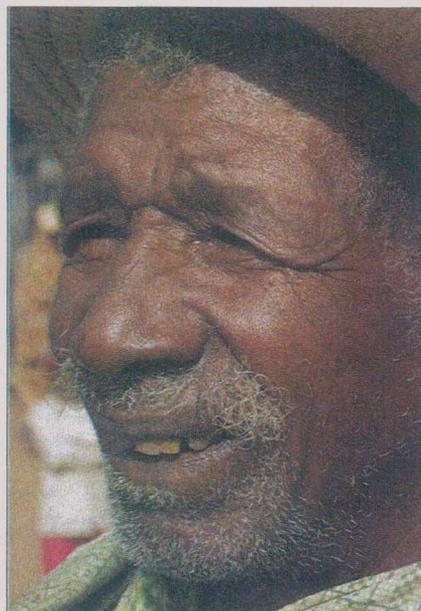
- Seja fomentada a consciência e a participação da comunidade na formulação e aplicação de programas e projetos com a participação de idosos;

## 3. Decide a ONU

que se observe o ano de 1999 como Ano Internacional dos Idosos, em reconhecimento da chegada da humanidade à sua

maturidade demográfica e da promessa que isso encerra de que amadureçam as atitudes e as capacidades da esfera social, econômica, cultural e espiritual, particularmente para a obtenção da paz mundial e do desenvolvimento no próximo século.

**Reconheça-se que os idosos contribuem para sua sociedade e não são um fardo para ela; Toda a população se prepare para as etapas seguintes da vida.**





# Ano de Deus Pai e da reconciliação

João Batista Libânio

O tema da reconciliação ascende ao proscênio do momento eclesial atual. O Papa João Paulo II, na sua Carta *Tertio millennio adveniente*, convoca a Igreja para digna celebração do segundo milênio do nascimento de Jesus Cristo. Proclamou um grande jubileu para o Ano 2000. Jubileu significa, antes de tudo, reconciliação.

Este ano de 1999 é dedicado a Deus Pai e à reconciliação. Essa associação lança suas raízes no Antigo Testamento e chegou a sua plenitude em Jesus Cristo. Com efeito, lá no Antigo Testamento, conhecia-se a instituição do Ano Sabático, de sete em sete anos, e mais solenemente cada 50 anos o Ano do Jubileu (cf. Lv 25,8). Procurava-se, então, reconstruir o projeto de Deus na sua maior pureza, provocando uma maravilhosa e ampla reconciliação no interior do povo e com a natureza.

Ao vibrar do toque da trombeta, anunciando o ano jubilar, diz a Torá: *Proclamareis a libertação de todos os moradores da terra* (Lv 25,10). Desta sorte, as pessoas que se tinham afastado de sua família

ou grupo retornavam reconciliadas, de maneira nova, à relação entre elas.

Esse resgate e reconciliação das pessoas implicavam ajudar ao irmão em necessidade, o qual não tinha possibilidade de pagar sua dívida, renunciando-se cobrar-lhe juros e usuras. Aqueles que se tinham vendido como escravos, deviam ser alforriados. Reconciliação em nome do temor de Deus. Di-

**Este ano de 1999 é dedicado a Deus Pai e à reconciliação. Essa associação lança suas raízes no Antigo Testamento e chegou a sua plenitude em Jesus Cristo.**

mensões religiosa e teologal. Na base de toda verdadeira reconciliação entre as pessoas na leitura bíblica está a figura de Javé, Senhor do povo escolhido.

O contexto cultural de Israel não permitia que essa visão fosse além do próprio povo. Os escravos estrangeiros poderiam continuar nessa condição. Nós, hoje, já no Novo Testamento e com a tradição cristã de 2 mil anos, podemos ampliar essa compreensão do jubileu para todo ser humano. E encontrar na mesma Escritura o seu fundamento. Para Israel, era a



**E O ESPÍRITO DE DEUS, PAIRAVA SOBRE AS ÁGUAS (Gn 1,2)**

Aliança. Para nós, é a dupla verdade de que todos os humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus e de que em Jesus Cristo somos todos filhos de Deus Pai e irmãos entre nós. Nessa visão teológica, a reconciliação do jubileu adquire uma amplidão inimaginada por Israel.

A mobilidade natural de uma região pouco fértil, as compras e vendas de terra, feitas, muitas vezes, em situações desvantajosas para os mais fracos, produziam afastamento das pessoas de seu torrão originário ou mesmo a sua escravidão. O jubileu proclamava a volta à sua terra antiga, num gesto de linda reconciliação. Quem um dia emigrou, sabe o que significa deixar sua terra. Lá no seu interior dorme aquela saudade por

**ÇA-SE O FIRMAMENTO... E  
UZEIROS PARA ILUMINAR A  
ERRA... (Gn 1,4s)**



seu rincão natal. O jubileu o reconcilia com esse desejo primordial.

Por detrás da recuperação de suas terras antigas está a concepção de que todos somos viajantes nessa terra e que o Senhor Deus é o seu proprietário. Isso valia, de modo especial, para o povo de Israel que estabelecera uma aliança com Deus.

Mais uma vez, a visão curta do Povo judeu pode ser ampliada para toda a humanidade. A primeira e mais importante lei de Deus, que rege nossa presença na terra, de acumulá-la em seu benefício à custa da privação dos outros. O jubileu vem reconciliar as pessoas com suas terras de modo que ninguém fique privado delas. Em termos modernos e ligados à nossa realidade brasileira, Jubileu implica "reforma agrária".

**Quer-se criar uma  
mentalidade ecológica  
que consiste numa  
nova compreensão  
da relação do ser  
humano com o cosmos.  
"Tudo tem a ver  
com tudo".**

Resumindo, o Jubileu exigia, portanto, o resgate das pessoas e das propriedades. E a reconciliação entre as pessoas no seio da família, do clã e em relação a seu hábitat.

O sonho de reconciliação do jubileu judeu era ainda mais amplo. Atingia a terra, já não como objeto de posse, mas como sujeito. Com efeito, cada seis anos de cultivo, devia-se deixar a terra ter um ano de repouso sabático. Ao usar esse termo religioso para o descanso da terra, os hebreus revelavam sua mentalidade de respeito à sacralidade da natureza.

Em termos modernos, essa reconciliação com o cosmos está no coração do movimento ecológico. É pouco entender a ecologia como uma simples preservação da natureza por causa do próprio ser

humano, em vista das gerações futuras. As reivindicações vão mais longe. Quer-se criar uma mentalidade ecológica que consiste numa nova compreensão da relação do ser humano com o cosmos.

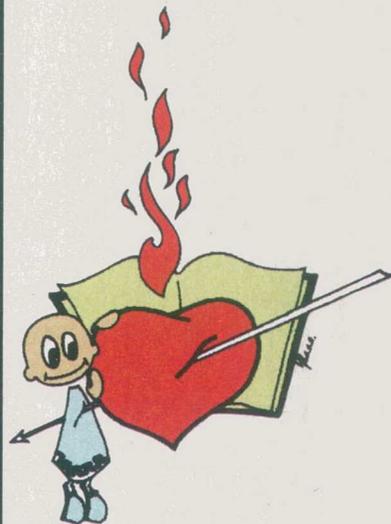
"Tudo tem a ver com tudo". Cada elemento do cosmos se interrelaciona com todos os outros. Fazemos parte de uma grande fraternidade cósmica. É a mais gigantesca reconciliação.



*João B. Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.*

**"Senhor,  
o nosso coração  
está inquieto..."**

Santo Agostinho



**JOVEM,  
O SEU CORAÇÃO  
ESTÁ INQUIETO?**

**Venha ser  
AGOSTINIANO(A)**

**FREIS AGOSTINIANOS**  
Seminário Santo Agostinho  
Caixa Postal 62  
12900-000 BRAGANÇA  
PAULISTA, SP  
Tel.: (011) 7844-1771

**IRMÃS AGOSTINIANAS**  
Secretariado Vocacional  
Rua Bagé, 73  
04012-140 - São Paulo, SP  
Tel.: (011) 571-8959

# Férias

Frei Betto

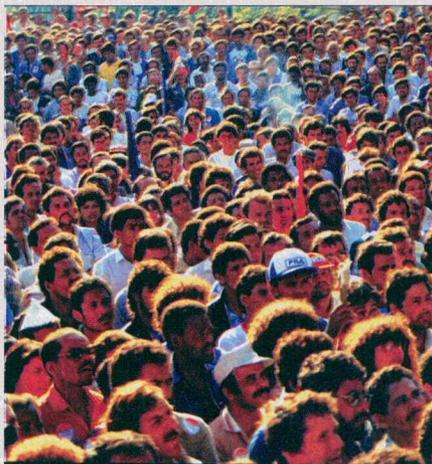
**D**evemos aos judeus o direito de férias. Na antiguidade, nenhum outro povo tinha o preceito de descansar do trabalho, um dia a cada sete, — o sábado. Sua origem deita raízes no relato da Criação, no *Gênesis*. *No sétimo dia, Deus terminou todo o Seu trabalho; então, descansou. Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque foi nesse dia que Ele descansou de todo o Seu trabalho como Criador (2,2-3).*

Se o próprio Criador se deu esse direito, então toda criatura, sem distinção de classe, merece participar do descanso de Deus: *O sétimo dia é o sábado de Javé, seu Deus. Não faça nenhum trabalho, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu animal, nem o imigrante que vive em suas cidades (Ex 20,10).* Todo o cosmo tem direito ao descanso, da terra, que precisa repousar após a colheita, aos animais. Assim, o sábado simboliza e antecipa a era da liberdade, quando todos os seres humanos estarão livres do jugo do trabalho, das opressões, da alienação da atividade incessante.

O ser humano necessita de um dia da semana de tempo ocioso para voltar-se a si mesmo, interiorizar-se; conviver no lazer e na alegria com seus semelhantes; entrar em conexão com o Criador, prestando-Lhe culto e louvores.

Os cristãos deram-nos o domingo, que significa “dia do Senhor”. Por respeito ao preceito judaico de observância do sábado,

reuniam-se, no dia seguinte, para celebrar a memória do Resuscitado. Jesus, porém, foi um crítico contundente da estrita observância do sábado, na medida em que dava ensejo à indiferença diante das necessidades do próximo. *O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado (Mc 2,27).* Em nome da



sacralidade das coisas, não se pode ignorar aquele que é criado à imagem e semelhança de Deus.

Os ingleses introduziram a semana de cinco dias nas relações trabalhistas e a Constituição brasileira estabelece o máximo de 44 horas de trabalho por semana. No entanto, os 320 anos de escravidão que o Brasil carrega às costas ainda nos pesam. A maioria de nossos trabalhadores não tem direito a férias e a má remuneração incentiva que se transforme o período de descanso em acréscimo de salário, tanto na multiplicação de horas-extras, quanto na venda de dez dias ao empregador. A proibição de tais práticas traria ao

**A maioria de nossos trabalhadores não tem direito a férias e a má remuneração incentivada que se transforme o período de descanso em acréscimo de salário.**

País dois grandes benefícios: a redução do desemprego e dos acidentes de trabalho. Não podendo pagar horas-extras, o empregador seria obrigado a contratar novos funcionários. E impedido de trabalhar mais do que as saúdes psíquica e física suportam, o brasileiro não deteria o recorde mundial de acidentes de trabalho por ano: cerca de 1 milhão.

Quem tem o privilégio de tirar férias precisa aprender a descansar. Não basta sair de casa. É preciso reduzir o afluxo de equipamentos estressantes, sobretudo telefone e TV. Desligar-se da eletrônica e ligar-se nos livros de ficção, na música, no esporte, nos passeios, no contato com a natureza. Dar-se tempo: na culinária, na marcenaria, no artesanato, no cultivo de flores e frutos. Dilatar o coração na prece, na leitura da Bíblia, na meditação, na liturgia. Ouvir o silêncio e deixar-se povoar por ele. Desacelerar a ansiedade e a ambição. Liberar a criança que traz dentro de si. Sobretudo, experimentar a solidão para reaprender a gostar de si mesmo. Quem teme a solidão foge do que há de mais verdadeiro em si mesmo. Só nela nos reencontramos e reduzimos a distância entre a nossa existência e a



**Frei Betto é escritor e autor de A obra do artista — uma visão holística do Universo, (Ática), entre outros livros. Assessor de movimentos pastorais e sociais.**

# As 17 “grandezas” de Maria

Geraldo Araújo Lima

***Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor*** (Lc 1,48-49).

**P**oucas profecias bíblicas foram tão claramente realizadas como esta, da própria Maria. E não foi preciso a menor carência de tempo para começar a se cumprir. Bem ao contrário, no instante mesmo em que Maria a profere, Isabel a chama de bem-aventurada, duas vezes, pondo em realce tanto a bem-aventurança da maternidade divina (...e bendito é o fruto do teu ventre - Lc 1,42), como a bem-aventurança da fé (*bem-aventurada aquela que acreditou* - Lc 1,45). Menos de quarenta anos depois, outra mulher, igualmente inspirada, fará eco ao “grande grito” de Isabel, *levantando a voz do meio da multidão e dizendo:*

***Deus é Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade (2Cor 3,17).  
o santos não são pessoas presas a tabus ou etiquetas,  
modismos ou***

*‘Bem-aventurado o ventre que Te trouxe e os seios que Te amamentaram’* (Lc 11,27)!

À primeira vista, poderia parecer uma vaidade da Mãe de Jesus proferir tais palavras (cf. Lc 1,48-49). Acontece, no entanto, que os grandes santos são pessoas li-

vres, exatamente por entenderem que a “humildade é a verdade” (Santa Teresa), e a *Verdade vos libertará* (Jo 8,32). Afinal de contas, *Deus é Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade* (2Cor 3,17). Não são pessoas presas a tabus ou etiquetas, modismos ou conveniências.

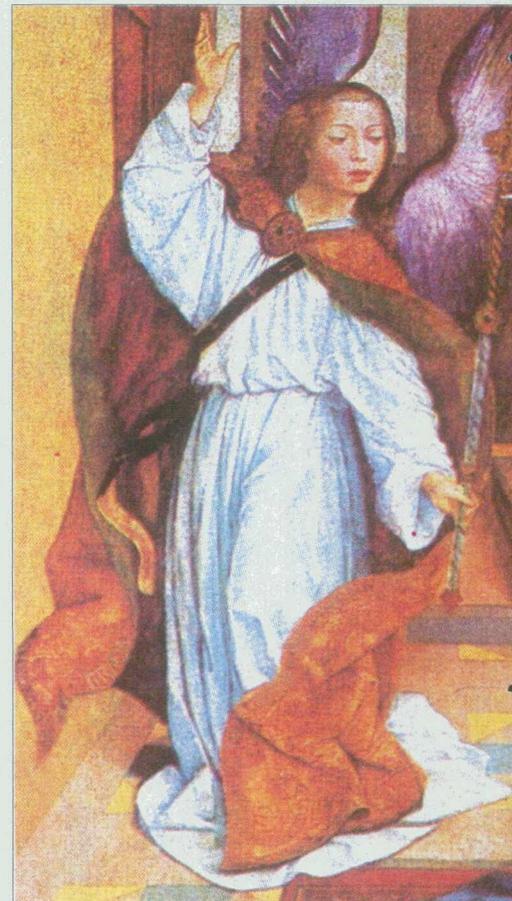
Todavia, quais seriam essas “grandezas” que Deus teria feito em Maria?

Não será difícil, com a Bíblia na mão, elencá-las, ao menos em parte.

É uma tarefa por demais gratificante:

1. Maria foi a **escolhida** por Deus, desde toda a eternidade, para ser a Mãe do Seu próprio Filho; *o santo que nascer de ti será chamado Filho de*

*Deus* (Lc 1,35). Se Paulo ousa afirmar que todos nós fomos escolhidos por Deus, antes da fundação do mundo para sermos Seus filhos adotivos por Jesus Cristo (cf. Ef 1,4-5), o que diremos então de Maria, mãe do próprio Filho de Deus?



2. A **concepção imaculada** de Maria. Se no mesmo texto, acima citado, Paulo garante que *Deus nos escolheu antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dEle no amor*, o que não pensar então de Maria? Ela, por possuir a plenitude da



graça (*cheia de graça* - Lc 1,28), foi concebida no ventre de sua mãe sem a mancha do pecado original. Por conta da antecipação dos méritos do seu futuro Filho, não valeu para ela a sentença do salmo de Davi, válida para todos os demais: *Eis que eu nasci na iniquidade, minha mãe concebeu-me no pecado* (Sl 50,7).

3. Maria recebe a **visita do anjo Gabriel**, que lhe traz uma proposta da parte de Deus e espera uma resposta da parte dela.



Bem longe de ser um mero instrumento, inconsciente e passivo, que Deus teria usado para colocar Seu Filho no mundo, Maria nos é apresentada mais como **sujeito** do que como **objeto** na anunciação. O próprio anjo, que a interpela, abre-lhe espaço para

ela parar e *pensar qual seria o significado daquela saudação* (Lc 1,29). É-lhe permitido fazer uma pergunta de esclarecimento: *Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum* (Lc 1,34)? E obtém do seu interlocutor todas as explicações necessárias a fim de que possa dar sua resposta livre e consciente: *Faça-se em mim segundo a Tua palavra* (Lc 1,38).

4. Maria é **inserida nas grandes profecias messiânicas** do Antigo Testamento:

- ela é a **Mulher** de Gn 3,15: *Porei hostilidade*

*entre ti e a Mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar;*

- é a **Virgem** de Is 7,14: *Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: 'Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel, o que (traduzido) significa 'Deus conosco' (Mt 1,22-23);*

- é a **Parturiente** de Miquéias 5,1-2: *De ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel. Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis. Por isso, ele os abandonará até o tempo em que a parturiente der à luz;*

5. **A Filha de Sião**. O Anjo, ao dirigir-se a Maria, usa o mesmo termo empregado pelo Antigo Testamento, nas famosas profecias da "Filha de Sião": "chaire" (= alegre-te!), que a Bíblia latina traduziu por "ave" (= salve). Vejam, a propósito, Sofonias 3,14.17: *Alegra-te, Filha de Sião! Alegra-te*

*e exulta de todo coração, Filha de Jerusalém!... Iahweh, teu Deus, está no meio de ti, como herói que salva;*

6. Maria foi agraciada com o **dom da contemplação**, que São João da Cruz descreve como sendo "uma infusão de Deus secreta, pacífica e amorosa". Efetivamente, Lucas nos mostra Maria numa

**Bem longe de ser um mero instrumento, inconsciente e passivo, Maria nos é apresentada mais como sujeito do que como objeto na anunciação.**

constante atitude contemplativa: *Maria conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração* (Lc 2,19). Segundo Santa Teresa de Jesus, a contemplação

infusa é o atalho mais rápido para se chegar à perfeição, à plena intimidade com Deus. E é nesse estado de intimidade-identidade com Deus que Gabriel a encontra, exclamando: *O Senhor está contigo!... Encontraste graça junto de Deus* (Lc 1,28.30).

7. Maria recebe a **infusão do Espírito Santo**, que ela transmite a Isabel (Lc 1,35.41).

8. É envolvida pela "shekinah"—aquela nuvem que, quando envolvia a Tenda da Reunião (cf. Ex 40,34) ou enchia o Templo (cf. 1Rs 8,10), significava que Deus estava presente de maneira toda especial: *O poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra, por isso o Santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus* (Lc 1,35).

(Continua no próximo número.)



Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jabotatão do Guararapes, PE.

# Se Jesus voltasse, agora!

Pe. Zezinho

**Fiquei imaginando, naquele vasto estádio, enquanto falava para 25 mil pessoas: "E se Jesus estivesse aqui no meu lugar" ?**

Diria o que a estes irmãos que vieram me ouvir? Repetiria qual passagem de sua pregação, no curto espaço de duas horas, que lhe seria concedido? Repetiria o Sermão da Montanha ou contaria mais parábolas modernas? Que pontos Jesus acentuaria ?

Que aspecto da vida moderna Jesus denunciaria com mais veemência, ou aplaudiria e até incentivaría?

Que tipo de políticos Ele denunciaria? Que tipo de manobras políticas Ele condenaria?

Que cidade

Ele consideraria Sodoma e Gomorra? Que tipo de religiosos Ele denunciaria, dizendo que não os aceita como porta-vozes? Quais Ele acolheria, chamando-os de *benditos de meu Pai* ?

Com que religião Ele estaria e qual delas Ele certamente rejeitaria?

Enquanto eu pensava, olhava



para aquela multidão que cantava com um dos meus jovens. Dali a pouco, seria a minha vez de voltar a cantar e levá-los a pensar em Deus.

Meus pensamentos persistiam.

E se Jesus tivesse, hoje, 25 mil pessoas à sua frente, o que é que Ele diria? Se lhe dessem um microfone de uma grande cadeia de rádios, que mensagens Ele daria? Se pusessem

dEle uma câmera de TV, o que é que Jesus diria?

De uma coisa estou certo. Jesus diria a verdade. Mas, pensando bem, Ele acabaria crucificado, de novo, pelos ouvintes ou pelas autoridades. No jornal das 8h ou das 9h, algum locutor, de uma dessas emissoras, diria que Ele

morreu vítima das suas próprias palavras.

Definitivamente, os donos do poder e do dinheiro gostam muito mais de falar do que de ouvir, e preferem ouvir e deixar falar os que o fazem a seu favor. As multidões continuam querendo ouvir quem lhes prometa uma vida melhor.

Diante daquelas 25 mil pessoas, eu só lhes podia prometer um pouco mais de paz. A vida melhor depende de tanta gente, que um homem sozinho que ousa prometer isso, está prometendo o impossível. Ninguém tem essa força.

Jesus também prometeu paz. Mas, para que o mundo com o qual Ele sonhava fosse mais justo, era preciso que Ele fosse mais ouvido e mais obedecido. Até agora não foi.

O reino dos céus ainda continua um sonho. Ele existe, mas nós ainda não conseguimos fazê-lo acontecer para a grande maioria.

Quem disse que é fácil praticar a caridade não prestou atenção em Jesus. É só ver o preço que Ele pagou. Continua sendo muito difícil anunciar a paz.

**Se pusessem diante d'Ele uma câmera de TV, o que é que Jesus diria? De uma coisa estou certo. Jesus diria a verdade. Ele acabaria crucificado, de novo.**



Pe. Zezinho, J. Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.



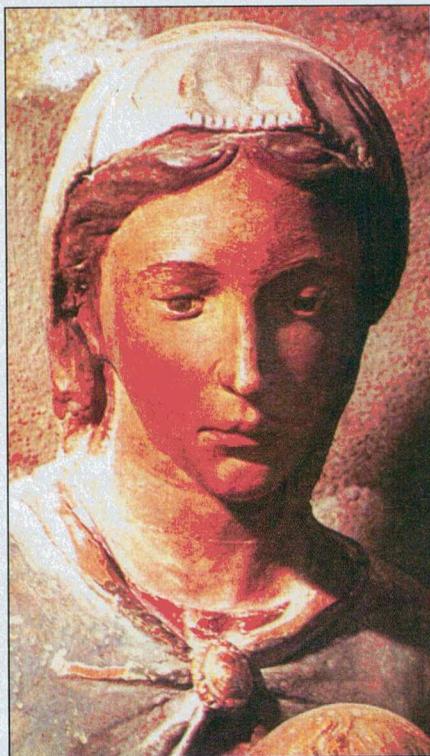
# Nossa Senhora de Bonária

Pe. Roque Vicente Beraldi

**A** Ilha Sardenha, pertencente à Itália, tem como capital, Cagliari, cidade portuária, situada no sul daquele país. Próxima a esta, encontra-se uma colina onde se respira um ar puro, pela aragem que sopra continuamente. O povo chamou este recanto de Bonária, palavra que, traduzida, significa bons ares.

Foi nessa colina que a Congregação dos Irmãos da Misericórdia, em 1330, fundaram um convento, o primeiro na Sardenha.

Dizem que, partindo da Espanha, um navio mercante dirigia-se a Cagliari. Quando já se avistava o porto, uma tremenda tempestade desabou, pondo em risco a vida dos tripulantes. Para aliviar o peso do cargueiro, o comandante resolveu, então, que toda a mercadoria fosse lançada ao mar. Entre ela, encontrava-se uma espécie de baú, cujo conteúdo era desconhecido. Ninguém sabia como fora parar lá. Mas, naquela hora, não dava tempo de se discutir sobre isso. Também ele foi jogado ao mar. Fato admirável! Assim que o caixão tocou as águas, a tempestade cessou como por encanto. O comandante decidiu recuperar a enigmática mercadoria. Contudo, não houve quem a pudesse retirar do mar. Ao mesmo tempo, assim como impelida por uma força invisível, boiou até o porto de Cagliari, em frente à igreja de Bo-



nária. Dois Irmãos do Convento da Misericórdia, facilmente reconheceram e abriram a caixa. Para espanto de todos, encontraram uma imagem com 56 cm de altura, representando Nossa Senhora que segura o Menino Jesus no braço esquerdo. Os rostos de Jesus e de Maria eram muito expressivos e ternos. A roupa, de carmesim. O manto, azul escuro. A mão direita estava em posição de segurar alguma coisa; mais tarde, puseram-lhe uma vela. O Menino, por sua vez, sustentava, na mão esquerda, um globo terrestre e a direita estava abençoando.

O fato prodigioso desse aparecimento da imagem da Mãe de Deus logo se espalhou. Toda a população queria ver a imagem. A notícia atraiu muitos peregrinos que vinham contemplar, de perto, a imagem de Nossa Senhora de Bonária: um novo título para a Mãe de Deus. Hoje, é a padroeira da Sardenha e Cagliari. Em nossos dias, romeiros ainda continuam visitando a imagem milagrosa.

A devoção se tornou popular. No batismo, muitas meninas recebem o nome da padroeira.



## Oração a Nossa Senhora de Bonária

*Senhor, nosso Deus, concedei-nos sempre as saúdes da alma e do corpo, e fazei que, pela intercessão de Nossa Senhora de Bonária, sejamos libertos do naufrágio do pecado e das tristezas presentes, e gozemos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho que governa o mundo na unidade do Espírito Santo. Amém.*



Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano. Diretor do Seminário Claretiano de Curitiba, PR.

# São Vicente Pallotti

O século passado foi um dos mais conturbados em toda a história da Igreja. A partir da Revolução Francesa, surge uma grave crise política em vários países, pois a burguesia emergente não aceita mais os princípios políticos monárquicos medievais, já decadentes. Por outro lado, na metade do século se fortalece a ideologia comunista, baseada no pensamento marxista, que alcançará uma pátria, politicamente falando, na Revolução Comunista de 1917, na Rússia. No campo da cultura, as teorias modernistas criam um novo aparato técnico-científico com novas invenções que provocam muitas mudanças.

A posição da Igreja Católica, infelizmente, será a de se unir às monarquias e aos princípios medievais. Isto fará com que ela

não consiga dialogar com as novas linhas de pensamento emergentes. Pelo contrário, assumirá uma postura conservadora e de rejeição, como o demonstram vários documentos eclesiais desse período (encíclica *'Mirari vos'*, de 1832, condenando os defensores da liberdade política, da separação entre Igreja e Estado e da liberdade de consciência em geral; o *'Sílabo'*, de 1864, condenando os 'erros modernos' e o reforço dessas condenações com a encíclica *'Pascendi'* e o decreto *'Lamentabili'*, de 1907, condenando o modernismo).

Essa atitude de condenação e rejeição custará muito caro à Igreja, pois ela se distancia da nova sociedade e cultura emergentes. Politicamente, com a unificação italiana, ocorrida em 1870, ela perde os Estados Pontifícios,

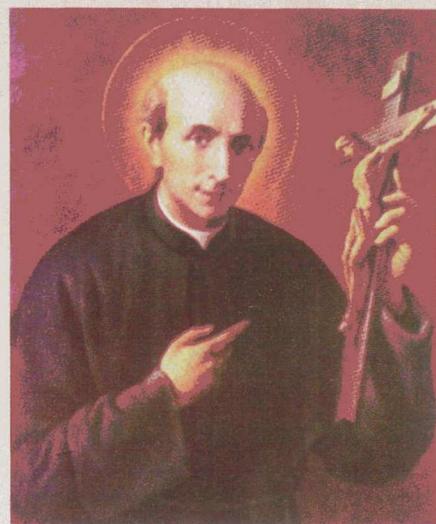


Foto: colaboração das Irmãs Pallottinas

passando a possuir apenas o atual Vaticano. Toda essa situação de guerras, revoluções e mudanças culturais provocará a diminuição do número de clérigos e religiosos (as) e o enfraquecimento da ação pastoral eclesial. Cresce o número de pobres, de jovens e de crianças abandonadas e a Igreja precisa

# São João Bosco

São João Bosco viveu num mundo político, social e eclesial semelhante ao de São Vicente Pallotti.

João Bosco nasceu numa cidadezinha próxima a Turim, norte da Itália, no seio de uma pobre família católica. Tornou-se sacerdote após muito sacrifício. Queria ser missionário nas Índias, mas ficará em Turim, onde desenvolverá uma atividade extraordinária junto aos jovens carentes, abandonados e operários. "Abriu escolas de alfabetização, de artesanato, casas de hospedagem,

campos de diversão para os jovens com catequese e orientação profissional. Sua obra era uma inovação tão radical em seu tempo, que chegou a ser contrariado até pela autoridade eclesiástica... Em 1864, fundou uma congregação religiosa que perpetuou suas iniciativas em favor dos jovens e colocou-a sob a proteção de São Francisco de Sales; daí o nome Salesianos. Para atender à educação feminina fundou, com a colaboração de Santa Dominica Mazzarello, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora" (cf. Conti, S., *O*

*Santo do dia*, Vozes, Petrópolis, 1990, pp. 57-58).

Trabalhou, também com presidiários e foi um grande impulsionador da imprensa católica. Foi canonizado por Pio XI e proclamado modelo para os sacerdotes e educadores cristãos.

Atualmente, em função da grande crise espiritual e de valores, grande parte da juventude mundial, os pobres e carentes estão cada vez mais à margem da sociedade. Nesse contexto, faz-se necessário que a Igreja, em sua totalidade, viva em constante



## — 1795-1850 — 22 de janeiro

encontrar uma resposta para esses problemas. Além disso, ela tem de conseguir estabelecer novos modos de se relacionar com as classes emergentes e com as novas atitudes políticas e culturais. Tarefa difícil para uma Igreja, muitas vezes, apegada a tradições e costumes antiquados, a posições intransigentes e a conchavos políticos oportunistas.

É nesse contexto que surgem grandes homens, com um novo espírito aberto e dinâmico: missionários, promotores sociais, inovadores e sensíveis aos novos tempos. São Vicente Pallotti é um dos exemplos desses grandes homens. Nascido de uma família cristã romana, muito piedoso e sensível aos pobres, foi ordenado ainda jovem e foi “um sacerdote profundamente místico mas de grandíssima atividade apostólica,

com uma corajosa abertura para os problemas religiosos e sociais de seu tempo. A originalidade ou carisma específico dele foi no campo do apostolado dos leigos. Ele intuiu, com um século de antecedência, o que o Concílio Vaticano II descobriu em sua plenitude: o dever e o direito dos leigos de se empenharem no apostolado da Igreja... A fundação base de Pallotti foi uma associação aberta aos leigos, religiosos e padres, que se comprometiam com o apostolado católico... Por seu carisma, o Papa Pio XI o declarou “Precursor da Ação Católica... Foi canonizado por João XXIII, em 1963”. (cf. Conti, S., *O Santo do dia*, Vozes, Petrópolis 1990, pp. 43-44).

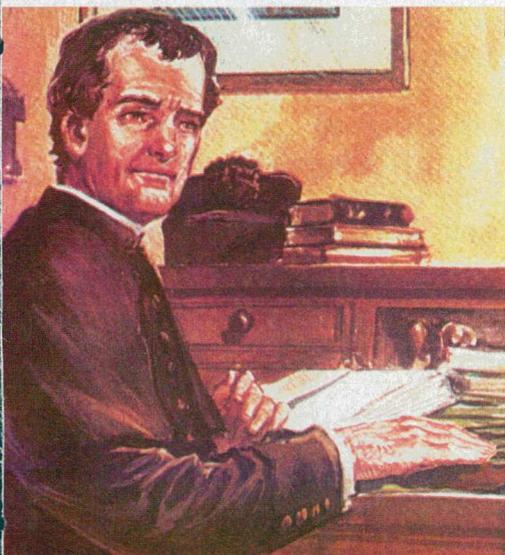
Atualmente, vivemos uma fase de grandes transformações no mundo, com o surgimento de novas tendências culturais, de

novas ideologias políticas e econômicas. Tais mudanças exigem um novo modo de ser Igreja. Não é à toa que, hoje, se fala tanto de uma ‘Nova Evangelização’ com novos métodos e com renovado ardor missionário, de uma ‘Refundação da Vida Religiosa’ e de um ‘Novo Milênio’. Tudo isso exige que surjam homens e mulheres que, como Vicente Pallotti, sejam modelo de:

- santidade de vida e fidelidade à vontade divina;
- espiritualidade e mística consistentes e uma vida apostólica ativa e operante;
- articulação eclesial que envolva todas as forças da Igreja e abra espaço de participação para todos os batizados;
- diálogo eclesial com o mundo moderno feito com equilíbrio, maturidade e sensibilidade.



## — 1815-1888 — 31 de janeiro



processo de abertura e diálogo com o mundo ‘pós-moderno’, testemunhando para ele os valores da verdade, justiça, solidariedade, moral e amor cristãos. Assim, é necessário que surjam homens criativos e corajosos que, como São João Bosco, sejam modelo de:

- cristão fiel aos desígnios de Deus e atento à sua vontade;
- pobre, que vive com dignidade a pobreza e luta para conseguir realizar seus sonhos e objetivos;
- homem aberto e sensível aos problemas de seu tempo e que não se acomoda nunca aos hábitos e

estruturas passadas e se mantém fiel aos seus princípios;

- cristão que trabalha com alegria e dedicação e que procura desenvolver uma ação preventiva com o objetivo de evitar males que tragam sofrimento e dor ao mundo;
- sacerdote totalmente consagrado ao serviço da Igreja, e voltado para os mais carentes e necessitados;
- articulador de lideranças cristãs que trabalhem sempre em comunhão com o espírito da Igreja colocando-se ao serviço exclusivo do Reino de Deus.



# A Igreja na Idade Média

## As heresias medievais e os movimentos de renovação eclesial.

(V Parte)

Ronaldo Mazula

### As heresias medievais.

No quarto número desta série de artigos sobre a História da Igreja, tratamos o assunto das heresias da antiguidade cristã. Neste, vamos conhecer as heresias medievais.

Já vimos que, com o Concílio Ecumênico de Constantinopla (680-681), termina a fase das discussões antigas sobre a doutrina da Igreja. Na primeira fase da Idade Média (692-1073), em função das várias mudanças sociais (queda do Império, invasões dos 'bárbaros', fortalecimento do sistema feudal etc.) e eclesiais, o ambiente não foi muito favorável para a reflexão teológica. Nesse período, podemos dizer que não surgiram heresias, mas sim várias discussões teológicas sobre a doutrina cristã que não saíram do ambiente dos mosteiros e escolas teológicas:

- a questão da *Iconoclastia*, ou seja, sobre a veneração das imagens sagradas, iniciada em Constantinopla e esclarecida no II Concílio de Nicéia, em 787;

- a questão do *Filioque* (*o Espírito Santo procede do Pai e do Filho*), essa discussão provocou o

aumento das diferenças entre as Igrejas Latina e Grega e persiste ainda hoje;

- a questão do *Adocianismo* (*Jesus teria sido adotado como filho de Deus, desde o batismo*), surgida na Espanha com os bispos Elipando de Toledo e Félix de Urgel e condenada no sínodo romano de 798;

- a controvérsia sobre a *Predestinação*, levantada pelo monge Godescalco, do mosteiro de Fulda, na Alemanha e condenada em vários sínodos alemães,

- as *Controvérsias eucarísticas* que não se referiam à presença real de Cristo na Eucaristia, e sim ao modo dessa presença real. Essa discussão teve vários representantes: Pascasio Radberto e Ratramno de Corbie, no século IX;

e Berengário de Tours, no século XI. Foram condenados. O esclarecimento final veio no IV Concílio do Latrão, com o Papa Inocêncio III, em 1215, quando foi aprovada a doutrina da 'transubstanciação'.

Na *segunda metade da Idade Média* (1073-1303), vimos que a Igreja vive a fase do "apogeu do Papado". Uma Igreja forte, rica, po-



Papa Inocêncio III.

derosa, que muitas vezes se confunde com os poderes deste mundo, e está comprometida com a corrupção e o luxo. Nesse contexto, surgirão muitos movimentos que pregam a renovação da Igreja e sua volta aos tempos primitivos. Alguns deles permanecem na comunhão eclesial e outros rompem com ela.

A partir do século XII, surgem várias heresias, com forte apelo popular e com um caráter fortemente antieclesiástico. As causas do surgimento dessas heresias devem ser buscadas na decadência da vida interior e religiosa e na riqueza, vida mundana e luxo dos eclesiásticos. Além do aspecto mais eclesial, temos de mencionar a diminuição da autoridade do Papado, com as lutas deste com os imperadores.

Finalmente, existem as causas políticas, econômicas e culturais,

**A partir do século XII, surgem várias heresias, com forte apelo popular e com um caráter fortemente antieclesiástico. Causa: decadência interior e religiosa.**

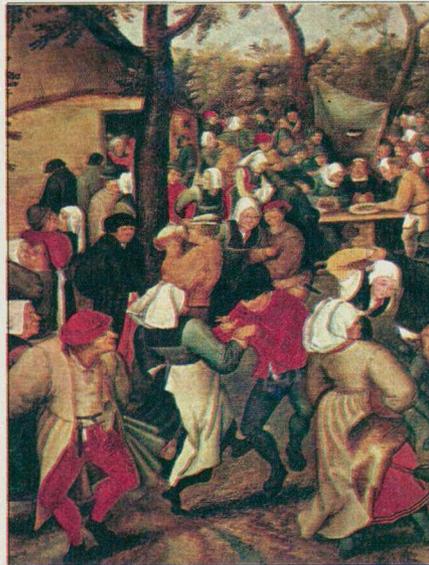


de acordo com o que afirma João Ribeiro Jr.: “Do século XI ao século XIII, a expansão econômica da Europa, a reunião nas cidades de mercadores e das classes pobres, mas organizadas (tecelões, artesãos, mineiros etc.), proporcionaram, por toda parte, o aparecimento de movimentos populares, os quais deram origem a várias heresias e levaram a Igreja e o poder civil a montarem um violento aparelho repressivo, uma vez que, para a sociedade feudal cristã, a heresia quebrava as ordens divina e social, alicerçadas sobre o juramento de fidelidade do vassalo a seu senhor.

A heresia nem sempre nasce da dúvida intelectual, como ocorreu nos séculos anteriores. Surge, também, das condições sociais, econômicas e políticas; da oposição das classes a uma outra dominante. Assim, praticamente todas as heresias medievais estavam ligadas a fatores sócioeconômicos. Os cultos da pobreza e da vida comum representavam não só uma espiritualização das condições materiais existentes mas também uma reação contra o luxo e a riqueza nascidos do desenvolvimento do capitalismo. A luta de tendência antifeudal, anticlerical e anti-sacramental que se desenvolveu nesse período foi uma luta de oprimidos contra o regime feudal, o episcopado aristocrático e as instituições religiosas exclusivistas e ambiciosas, mas uma luta traduzida no discurso da época, que era um discurso teológico” (cf. Ribeiro, J. Jr., *Pequena História das Heresias*, Papirus Editora, SP, 1989, pp. 62-63).

Nesse contexto, as heresias surgem e se expandem extraordinariamente com grande apoio popular:

- *Cátaros* (puros) ou *albigenses* (da cidade francesa de Albi): heresia proveniente do leste europeu que se fixa em vários países, especialmente na França. Eram admirados por causa de sua austeridade e do combate às riquezas dos clérigos. Sua doutrina se ba-



seava no dualismo e rejeitavam tudo o que é material: propriedades privadas, casamentos, carne, trabalho, guerra etc; negavam o valor redentor da ressurreição de Jesus e ensinavam que Ele só teve um corpo aparente; praticavam jejuns, ascetismo rigoroso e o suicídio era um ideal de santidade. Condenados no III Concílio do Latrão, em 1179, passam a desaparecer com as cruzadas, movidas contra eles, e pela ação da Inquisição.

- *Valdenses*: fundados por um rico comerciante francês, chamado Pedro Valdo, que se converteu em 1173, deu seus bens aos pobres e levou vida penitente. Proibido de pregar pelo bispo de Lyon, consegue permissão de fazê-lo do papa Alexandre III. Ao dirigir críticas, porém, contra a corrupção do

clero, a situação piora. Foi excomungado em 1184. Parte do movimento permanece fiel à Igreja, parte opta por uma vida fora da Igreja e muitos se unem aos cátaros. Rejeitam a Igreja visível; os sacramentos, menos a Eucaristia; exigem a supressão dos dizimos e do serviço militar e apreciam muito a Bíblia. No século XVI, uniram-se aos calvinistas e existem até hoje, como Igreja organizada.

- *Petrobrussianos*: discípulos de Pedro de Bruis, que pregou sua doutrina na França, no início do século XI. Baseando-se num fundamentalismo evangélico criticam a hierarquia eclesiástica e alguns aspectos da doutrina cristã. São contrários ao batismo de crianças, à construção de igrejas (pois, deve-se rezar em qualquer lugar), à missa, e pregam a desobediência ao clero e à hierarquia. Assassinado em 1124, quando fazia um churrasco com o fogo aceso sobre cruces queimadas teve sua doutrina condenada, em 1139. Foram seus discípulos: Henrique de Lausanne, Tanquelmo de Brabante e Eon de Stella.

- *Irmãos Apóstolos*: fundados por Geraldo Segarelli (queimado em 1300), em 1260, e Frei Dolcino de Novara (queimado em 1307). Pregavam uma pobreza estreitíssima. Rompem com a Igreja e, em 1370, um exército cruzado os extermina.

- *Irmãos e Irmãs de Espírito Livre*: de Amalarico de Bena (+1204).

- *Arnaldo de Bréscia*: cônego agostiniano, reformador eclesial e grande asceta, com propensão ao fanatismo e radicalismo. Criticou as riquezas da Igreja, sua mundanidade e seu poder temporal.

Condenado no Concílio do Latrão, em 1139. Em Roma, lidera um movimento político que queria o afastamento do papa da cidade. Foi enforcado, em 1155.

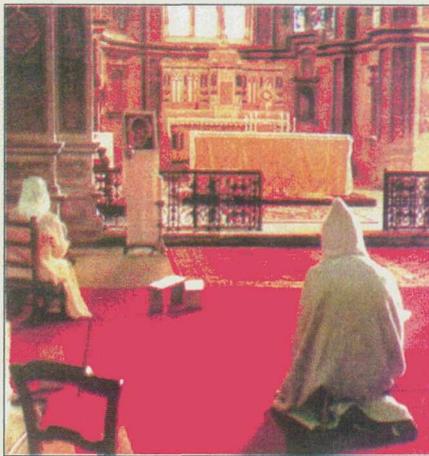
Concluindo esta reflexão sobre as heresias medievais, percebe-se que a Igreja daquele tempo precisava, urgentemente, de uma reforma e renovação. A Igreja se enfraquecia politicamente e precisava mudar o seu modo de se relacionar com a nova sociedade que surgia. Essas heresias mostram as insatisfações populares e servem para questionar a estrutura eclesial. Infelizmente, a Igreja não conseguiu se desligar de seus compromissos temporais e não resolveu seus problemas internos e externos. A crise aumentará e provocará o surgimento de várias situações lamentáveis que terão seu auge com a Reforma protestante, liderada por Martinho Lutero.

## Os movimentos de renovação eclesial.

Como já vimos, os problemas que afetam a Igreja (crise do papado e luta com os imperadores, contratemunho da hierarquia, riquezas e luxúria eclesiais) fazem com que surjam movimentos de reforma que conheceremos neste item. Elencaremos, inicialmente, alguns movimentos que surgiram, a partir do século XI, e que geraram heresias e movimentos unidos à Igreja. Os *Apocalípticos*, fundados por Joaquim de Fiore (+1202), monge da Calábria, grande reformador da Igreja. As *beguinas* que surgem, no fim do século XII, nos Países Baixos e foram fundadas por Santa Bega ou pelo pregador Laberto, o Gago, e

levavam vida apóstolica comum num sistema rigoroso e sem votos. Os *Irmãos Pobres da Penitência da Ordem de São Francisco de Assis ou beguinos*, dissidentes franciscanos que pregavam a renúncia total dos bens materiais; muitos foram presos e condenados pela Inquisição; os *Franciscanos Espirituais ou fraticelli*, ordem monástica que lutava por uma Igreja pobre e pura.

No contexto da Vida consagrada, surgem várias ordens que querem uma renovação eclesial: cistercienses de São Roberto de Molesme, cartuxos de São Bruno de Colônia, os Premonstratenses de São Norberto de Xantén. Mas o



maior movimento de renovação eclesial é o dos MENDICANTES, nome dado a várias ordens religiosas que surgem nos séculos XII e XIII e pregavam a pobreza total da Igreja, dos mosteiros e dos monges (frades-irmãos) que deveriam, na pobreza e austeridade, viver da mendicância.

• **FRANCISCANOS:** fundados por São Francisco de Assis (1181-1226). Foi um dos santos mais conhecidos da Igreja por sua pobreza e austeridade de vida, nascido na época do apogeu do Papado, o período em que a Igreja esteve mais comprometida com os poderes

deste mundo e com as riquezas. Aprovados em 1223, ajudam na reforma da Igreja, no serviço aos pobres, nas missões e nas Universidades cristãs, recém-fundadas.

• **DOMINICANOS:** fundados por São Domingos de Gusmão (1170-1221) contemporâneo de São Francisco. Preocupam-se com a falta de formação do clero e com a expansão das heresias. Ajudam na reforma eclesial, na formação do clero e no combate às heresias.

• **CARMELITAS:** nascem em Jerusalém, possivelmente a partir do eremitério fundado, em 1156, pelo cruzado Berto de Calábria e um grupo de companheiros. Transferem-se para a Europa e se dedicam às missões e à formação do povo.

• **MERCEDÁRIOS:** fundados por São Pedro Nolasco e São Raimundo Peñafort, em 1222.

• **SERVITAS:** fundados por sete piedosos homens de Florença, Itália, em 1233.

• **TRINITÁRIOS:** fundados por São João da Mata. Foram aprovados em 1198.

Concluindo este número, podemos afirmar que a Igreja medieval teve muitas luzes, mas também, muitas sombras. A Igreja aprendeu que sua missão não pode estar vinculada aos sistemas e às estruturas deste mundo. Ela tem de buscar sua força e autoridade na obra de Jesus Cristo, nas verdades do Evangelho e no exemplo de tantos cristãos que souberam *'amar a Deus sobre todas as coisas'*.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja. Correio eletrônico: [rmazula@mps.com.br](mailto:rmazula@mps.com.br)



# A repercussão na relação pai-filho

Wimer Botura Jr.

O antagonismo da relação homem-mulher interfere diretamente na educação e na vida de nossos filhos e, em consequência, na sociedade.

Esse antagonismo fez, por exemplo, com que a mulher se impusesse a maternidade.

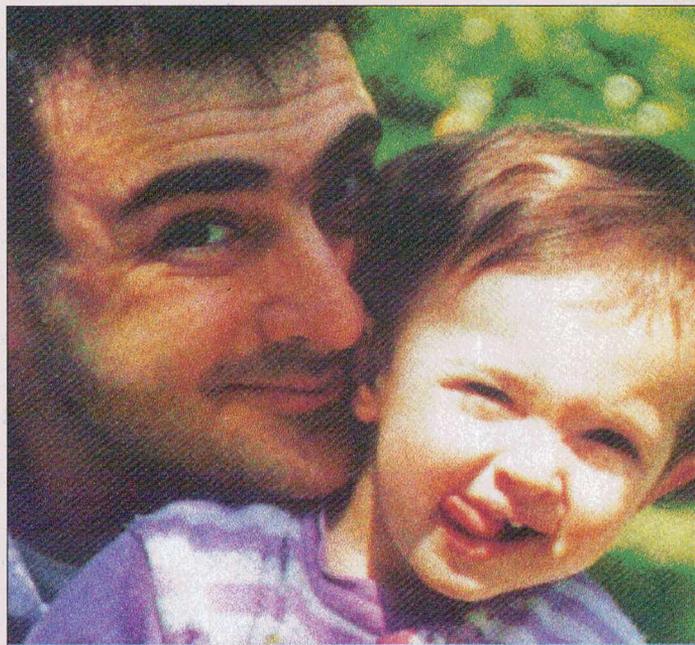
O amor materno passou a ser um mito, à medida que a mulher foi obrigada a amar o filho que gerou com aquele homem, o pai. O amor deixou de ser instinto e emoção.

Podemos considerar-nos privilegiados porque, bem ou mal, já conseguimos identificar esse dano, mas nossos avós e bisavós absolutamente não foram amados. Para eles, não existia a possibilidade de pensar se queriam, ou não, ter filhos: tinham de aceitar e amar todos que viessem.

Foram até estimulados a terem muitos filhos e a não se apegarem muito a eles, pois alguns morreriam nas guerras, outros, em acidentes ou de doenças incuráveis. Não se apegando, sofreriam menos com a perda de cada filho. Não sabiam que o desapareço aumentava o risco de perda. Enfim, tinham-se dez filhos e criavam-se,

somente, cinco ou seis.

O amor materno, em um dado momento, cruzou uma fronteira e percorreu outro caminho: o do amor artificial. E difícil para uma mãe pensar e perceber esta questão, mas devemos observar que este desvio não é culpa da mulher nem de ninguém, e sim do próprio processo histórico.



**O antagonismo da relação homem-mulher interfere diretamente na educação e na vida de nossos filhos e, em consequência, na sociedade.**

Vivemos num turbilhão no qual as normas e os procedimentos simplesmente são instaurados sem que se saiba por quê.

Vimos que, séculos atrás, os filhos eram cria-

dos para a luta e as filhas para a procriação, e que estas determinações tiveram um papel importante no início da sociedade.

Evidentemente, ambos foram também reprimidos e dominados para servir ao pai e à comunidade. E foram atraídos para esse papel por meio de algum mecanismo

afetivo, pois o ser humano não se satisfaz com um estilo de vida limitado. Se ele é reprimido, torna-se dócil como um animal castrado, já que o animal completo é mais fogoso, desobediente e perigoso. Um filho sexualmente saudável também seria assim. Podemos crer que a repressão acabou fazendo um certo sentido na história para organizar a família e a sociedade.

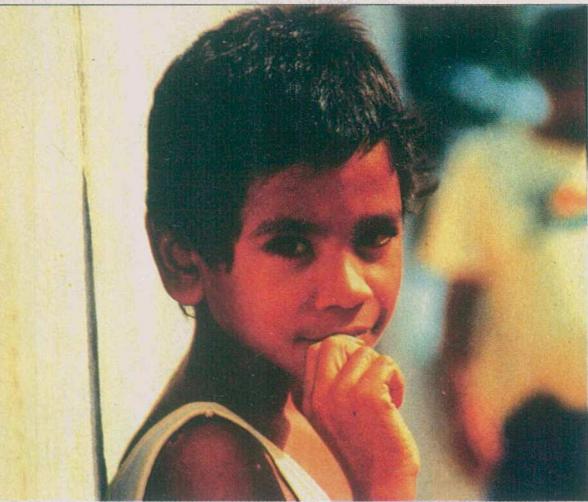
Mas, ainda hoje, muitas famílias se organizam da mesma maneira e os filhos são educados para admirarem o pai, serem observadores da vida e assim permanecerem castrados.

Toda a relação que se criou pelo conceito da paternidade repercute

diretamente na educação dos filhos. Ou seja, os modelos de pai e mãe, que serão o futuro dos filhos, vão sendo passados de geração a geração, todos os dias, sem pestanejar.

A mulher, por exemplo, tem a obrigação de gerar, determinar o sexo e educar as crianças. Existe, hoje, tarefa mais difícil do que educar um filho? Com certeza, não.

Já ao homem cabe a cômoda posição de tenente que cobra do sargento (a mãe) o resultado. E o



sargento fica pressionado pelo soldado raso (o filho), que reivindicava, barganha, reclama e quer sua liberdade. Além do tenente e do soldado, ainda há o resto do batalhão (a família) e outros complicadores.

A mãe educa seus filhos, o tempo todo, com medo, porque tem excesso de responsabilidades, deve prestar contas e, se errar, será a única culpada.

A mulher de hoje passa a vida assistindo ao marido e aos filhos. Leva o marido ao tênis, assiste-lhe jogar, assiste ao filho nadar, assiste ao marido se realizar profissionalmente: ela assiste à vida dos outros.

O que acontece, por exemplo,

com a maioria das mulheres depois que seus filhos estão criados?

Entra em depressão porque perde a utilidade.

Para evitar a depressão, muitas encontram uma grande saída: criar filhos dependentes que sempre precisarão delas.

De uma forma ou de outra, a mulher trata sua depressão, só que do ponto de vista médico, com remédios. Até certo ponto, é correta a utilização de medicamentos porque a emoção é concreta, e causa uma série de alterações bioquímicas. Mas não faz sentido corrigir a bioquímica e reprimir ainda mais a emoção. O que precisa ser corrigido é a infelicidade da pessoa, fazer com que ela se solte para a vida. Devemos eliminar as causas da infelicidade.

A grande maioria das pessoas ainda não tem condições de amar. Ainda não sabe o que é a vida. Perderam-se, nos desvios e atalhos da história, o conhecimento e a integração com a natureza.

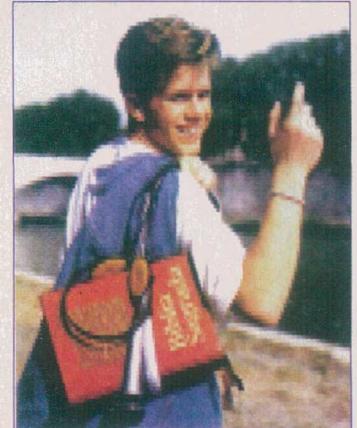
Como podemos saber o que é amar?

Estamos muito preocupados em conceituar o amor, seja entre homem e mulher, seja entre pais e filhos, esquecendo que ele é simplesmente o que se sente de dentro para fora.

Não há regras, muito menos emoção certa ou errada. Emoção é a sensação que preserva a vida e tem de ser recuperada no nosso caminho diário.



*Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.*



## Senhor, que queres que eu faça?

NÓS, PAULINOS,  
ACREDITAMOS NA  
EVANGELIZAÇÃO COM  
OS MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO.

JOVEM, SE VOCÊ DESEJA  
CONHECER MELHOR A  
VIDA E A MISSÃO DOS  
PAULINOS, ESCREVA PARA:

**CENTRO VOCACIONAL  
PAULINO**

**CAIXA POSTAL 173  
95001-970 CAXIAS DO SUL,  
RS**

**TEL.: (054) 229-4555**

**RUA DAS CAMÉLIAS, 640  
CHÁCARA PRIMAVERA  
13087-650 CAMPINAS - SP  
TEL.: (0192) 55-6043**

**CAIXA POSTAL 2534  
01060-970 SÃO PAULO - SP  
TEL.: (011) 810-3742**

# RECEITA COM MAIS CALORIAS

## Entrada

## Salada de repolho com abacaxi

### Ingredientes

- 1 xícara/chá de maçã sem casca e em quadradinhos
- 3 1/2 xícaras/chá de repolho cortado bem fininho
- 1 1/2 xícara/ chá de cenoura levemente cozida, picadinha
- 1/2 xícara/chá de pimentão verde e
- 1/2 xícara/chá de pimentão vermelho, picados em tirinhas
- 1 xícara/chá de presunto, cortado fininho
- 2 xícaras/chá de abacaxi maduro, picado
- 1/2 xícara de uvas passas sem semente
- 1 colher/chá de açúcar
- 1 colher/chá de sal
- 1 colher/sopa de suco de limão

- 1 1/2 xícara/chá de maionese
- 6 fatias de abacaxi.



### Modo de preparar

1. Coloque em uma saladeira a maçã, o repolho, a cenoura, os pimentões, o abacaxi e o presunto.
2. Misture bastante. Junte o açúcar, o sal, o limão e a maionese. Mexa tudo muito bem.
3. Acrescente as uvas passas e decore a superfície com meias fatias de abacaxi.

## Prato principal

## Lulas ensopadas

### Ingredientes

- 1 quilo de lulas
- 6 ou 7 dentes de alho, cortados em rodelinhas
- Limão, sal, pimenta-do-reino, salsa picadinha
- 1 folha de louro
- 1/2 copo de vinho branco seco
- 1 colher/chá de orégano
- 3 tomates sem pele e sementes, cortadinhos ou batidos no liquidificador
- 1 colher/sopa de maisena
- Coentro
- 1 cebola batidinha.

### Modo de preparar

1. Depois de limpar e lavar as lulas, corte-as em pedaços, tempere com o alho, pimenta, sal, salsa picadinha e demais temperos.

2. Refogue, no azeite quente, a cebola. Coloque aí as lulas.
3. Junte os temperos em que ficou a metade do vinho.
4. Tampe a panela, diminua o fogo e deixe até as lulas amaciarem.
5. Junte o tomate, cozinhe mais um pouco para que os tomates cozinhem bem.
6. A seguir, junte o restante do vinho e a maisena desmanchada em um pouquinho de água. Engrosse mexendo no fogo.
7. Despeje as lulas para uma travessa, com o molho que se formou e salpique com salsa picadinha. Sirva com arroz.

## Sobremesa

## Pavê de pêssegos

### Ingredientes

- 3 colheres/sopa de maisena
- 3 xícaras de leite
- 3 gemas
- 3 colheres/sopa de açúcar
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite (sem soro)
- 2 pacotes de biscoito "champagne" para pavê
- 1 lata de pêssegos em calda, picado
- Creme chantilly.



### Modo de preparar

1. Dissolva a maisena em um pouco de leite. Junte o restante do leite, as gemas, o açúcar e o leite condensado.

2. Leve ao fogo baixo mexendo até engrossar.
3. Retire do fogo e deixe esfriar. Junte o creme de leite.
4. Umedeça os biscoitos na calda do pêssego, monte o pavê numa fôrma refratária grande, alternando camadas de biscoito, creme e pêssego picado. Comece com uma camada de biscoitos. Decore com o chantilly e alguns pêssegos inteiros. obs: Prepare este pavê, no mínimo com três horas de antecedência e conserve na geladeira até o momento de servir.

# RECEITA COM MENOS CALORIAS

## Entrada

## Sanduíche de peito de peru

### Ingredientes

Fatias de pão de glúten  
 Creme *cheese light*  
 Folhas de alface finamente picadas  
 Fatias de tomate  
 Sobras ou fatias de peito de peru  
 Ovos cozidos picados (usar somente a clara)  
 Temperos a gosto.



### Modo de preparar

1. Passar uma camada fina de creme *cheese* nas fatias de pão.
2. Colocar a alface picada, os tomates e o peito de peru. Enfeitar com as claras cozidas, picadas e cheiro-verde picado.

## Prato principal

## Sanduíche de peito de frango

### Ingredientes

Fatias de pão de fibra  
 Maionese *light*  
 Folhas de rúcula  
 Cenoura ralada  
 Peito de frango (cozido com temperos e desfiado)  
 Temperos a gosto.

### Modo de preparar

1. Passar uma camada fina de maionese *light* nas fatias de pão.
2. Colocar folhas de rúcula, cenoura ralada e o peito de frango.
3. Enfeitar com tomate picadinho (sem pele e sem semente) e cheiro-verde.

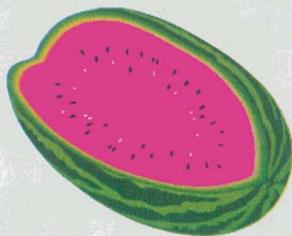
## Sobremesa

## Suco de abacaxi com hortelã e suco de melancia

### Abacaxi com hortelã

### Ingredientes

1 fatia de abacaxi  
 Folhas de hortelã  
 Suco de 2 laranjas  
 1/2 xícara/chá de água gelada  
 Adoçante a gosto, se necessário.



### Melancia

### Ingredientes

1 fatia grossa de melancia picada  
 (com as sementes)  
 1/2 xícara/chá de água gelada  
 Gotas de limão  
 Adoçante a gosto, se necessário.

### Modo de preparar

1. Bater todos os ingredientes no liquidificador. Servir em seguida. Enfeitar o copo com folhinhas de hortelã.

### Modo de preparar

Bater todos os ingredientes no liquidificador. Coar e servir em seguida.

## CHAMADOS POR DEUS

2º Domingo do Tempo Comum  
17 de janeiro de 1999

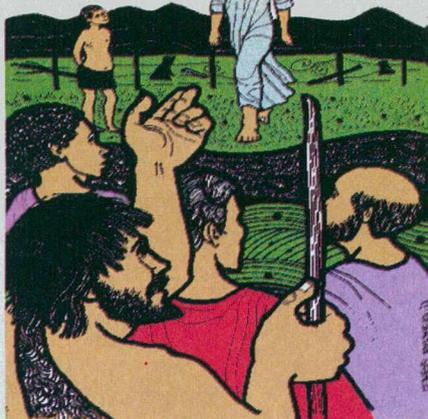
### INTRODUÇÃO

**T**odos os membros da comunidade são chamados por Deus para serem luz e portadores de salvação. Cumpre essa missão quem aceita servir os irmãos e desenvolver aquele ministério que lhe foi confiado. Portanto, vocação não é somente para os seminaristas, as freiras e os padres, mas para cada um de nós. Todos os que vão ser batizados, na noite de Páscoa, e nós que já o fomos, recebemos de Deus o chamamento para a construção do Reino.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura — Is 49,3.5-6

**A** figura do “Servo do Senhor” é mais uma vez apresentada para nossa meditação. Israel está como prisioneiro numa terra estranha e todos os seus sonhos de sucesso e de vitória estão diluídos em nada. Justamente nessa hora de desgraça, é escolhido *para levar a luz e a salvação a todos os povos*. Por que Deus age dessa maneira? É o seu estilo. Ele costuma servir-se de instrumentos fracos para realizar obras extraordinárias. Como consideramos na Festa do Batismo de Jesus, o Servo é a imagem de Jesus de Nazaré, exemplo de fidelidade a Deus. Ele é quem veio trazer a salvação ao mundo, mediante a morte na cruz. Os homens vão considerar isso a maior derrota. Mas nosso Divino Salvador amou tanto a missão para a qual tinha sido chamado, que deu a vida por nós, pecadores. E sempre se colocou, por



princípio, ao lado dos derrotados, dos marginalizados e dos oprimidos.

#### 2ª leitura — 1Cor 1,1-3

**A** Primeira Carta aos Coríntios é dirigida aos fiéis de uma comunidade em que havia disputas e abusos. Ela é escrita de Éfeso, por volta do ano 55. Paulo, antes de entrar no mérito dos problemas da comunidade, apresenta-se como apóstolo por vocação. Com isso, pretende levar os cristãos a entenderem que aquilo que está para dizer provém diretamente de Deus. A carta é dirigida à igreja que está em Corinto. Entenda-se, o grupo de cristãos daquela cidade. Isso significa que são pessoas chamadas por Deus à santidade. Está de volta o tema da vocação. Se os coríntios se tornaram cristãos, deve-se ao fato de terem sido escolhidos por Deus. A definição que o Apóstolo dá a essa igreja é muito linda. Ela é formada por todos aqueles que, em qualquer lugar, invocam o nome do Senhor Jesus Cristo! Paulo prega a união, dando, como motivo de sua atitude, a bela doutrina sobre a humildade que nos ensina a cruz de Cristo.

#### Evangelho — Jo 1,29-34

**P**or que o evangelista João nos apresenta a missão de Jesus na figura do Cordeiro de Deus? Lembremo-nos do que aconteceu no Egito, durante a gloriosa noite da libertação dos israelitas da escravidão do faraó. Todas as famílias tinham imolado um cordeiro e tinham marcado com



sangue os umbrais das portas. As casas assim assinaladas foram salvas do extermínio. De modo semelhante, João quer confirmar que Jesus veio para dar a sua vida. O seu sangue nos liberta do pecado e das forças do mal que conduzem à morte. Em Isaías, o “Servo do Senhor” é apresentado *como um cordeiro conduzido ao matadouro, ou como a ovelha diante dos seus tosquiadores* (Is 53,7). Neste domingo, somos convidados a refletir, também, sobre a figura de João Batista. Este começa dizendo que não sabia quem era Jesus. Mas, por um conhecimento progressivo e pela percepção da presença do Espírito n’Ele, entende que é o *Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*. Como no tempo do Batista, também em nossos dias, nem todos se deixam conduzir pelos sinais que vêm de Deus. Muitos agem como os judeus e persistem na própria cegueira. Para estes, Jesus continuará sendo sempre e somente um homem. Depois de reconhecer em Jesus o Filho de Deus, o Batista se torna testemunha e propagador da descoberta feita. Da mesma forma, nós, que cremos em Jesus como luz e salvador do mundo, comuniquemos aos outros a própria alegria. O Batista fala daquilo que viu, nós também devemos espalhar o que vivenciamos e narrar a obra do Espírito dentro da nossa comunidade.

### PARA REFLEXÃO

**T**odos os membros da comunidade são chamados a ser luz e portadores de salvação. Através de nossa vida, lembramo-nos de tornar presentes os ensinamentos de Jesus, no lar ou no ambiente de trabalho? Aprendemos que Deus costuma se valer de instrumentos fracos para realizar obras extraordinárias? Aceitamos servir aos irmãos, conforme a vocação recebida de Deus? ■

## CONVERTER-SE, TODO DIA

3º Domingo do Tempo Comum  
24 de janeiro de 1999

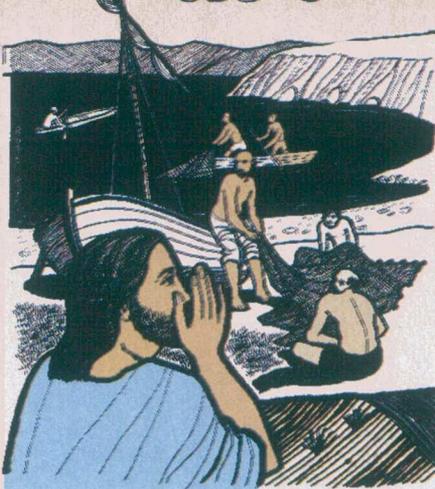
### INTRODUÇÃO

A palavra *conversão* pode parecer estranha para quem já foi batizado e só ser aplicável a quem vive na escuridão do pecado. O reino de Deus, porém, está presente ou desaparece, conforme a vontade de conversão. Esta jamais pode ser considerada completa de uma vez para sempre. É uma realidade que tem de ser vivida a cada minuto.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura — Is 8,23b-9,3

Quando Isaías pronunciou esta profecia, a região norte da terra de Israel, onde estavam as tribos de Zabulon e Neftali, tinha sido invadida pelos assírios. Parecia imersa nas trevas da morte. Nesse reino de escuridão, o profeta entrevê um sinal de esperança. Começa a brilhar a luz! Ela aparece, a princípio, nos cumes das montanhas da Galiléia. Depois, torna-se mais forte e se difunde em todas as direções. Por fim, as trevas que envolviam o mundo, pouco a pouco se dissipam e somem. Historicamente, os assírios continuaram dominando aquelas terras por séculos. No significado profético, a luz surgiu sobre as montanhas da Galiléia, setecentos anos depois, no começo da vida pública de Jesus. Quando este apareceu junto ao lago da Galiléia, o domínio dos assírios havia sido destruído, há muito tempo, mas uma escuridão enorme continuava envolvendo o mundo. Era formada



pelas obras do mal: os ódios, as maldades, as violências e as opressões. Ao afirmar que Cristo é luz para aqueles que estão nas trevas, o Novo Testamento quer salientar a realidade da salvação e da libertação que Jesus traz ao mundo.

#### 2ª leitura — 1Cor 1,10-13,17

A Primeira Carta aos Coríntios é dirigida aos fiéis de uma comunidade em que havia disputas e abusos. Ela é escrita de Éfeso, por volta do ano 55. O apóstolo começa por pregar a união, dando como motivo de sua atitude a bela doutrina sobre a humildade que nos ensina a cruz de Jesus. As facções dos fiéis da igreja de Corinto formam-se em torno daqueles por quem tinham sido batizados. Cada um retinha da mensagem de seu pai, na fé, os matizes que mais lhe agradavam. Este, a acentuação um tanto judaizante (adeptos de Pedro); aquele, o tom profético e livre (partidários de Jesus); outro, o espírito missionário e ascético de Paulo; aqueloutro, enfim, o espírito dialético e filosófico de Apolo. O apóstolo Paulo corta pela raiz aquelas divisões, distinguindo o Mestre, do seu ministro. Somente Jesus foi crucificado, e, portanto, só Ele mereceu o título de Salvador e Mestre. O discípulo é apenas um mensageiro e um missionário da cruz. De fato, produzem-se as divisões, quando damos maior valor ao ministro do que ao Mestre, quando preferimos o rito à mensagem.

O único Cristo, mediante seu sacrifício, torna-nos uma só coisa, um só homem e um só corpo. Dividir-se significa, por conseqüência, romper a unidade querida por ele e destruir o sentido do seu sacrifício.

#### Evangelho — Mt 4,12-23

O trecho de hoje está claramente dividido em três partes. No começo, fala da atividade de Jesus na Galiléia. Relata, depois, o chamado dos primeiros discípulos. Por fim, apresenta um resumo do que Jesus fazia. Vamos nos ater somente à primeira. Mateus não quer somente dar uma informação, ao contar que Jesus foi para Cafarnaum. Neste fato, ele vê a realização da profecia de Isaías, que encontramos na primeira leitura. Com o começo da atividade pública de Jesus, ele escreve que se acende entre as montanhas da Galiléia a luz da qual falou o Profeta: *o povo que estava imerso nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam na terra e na sombra da morte surgiu uma luz.* Cristo não deseja reunir em torno de si apenas os puros que João Batista agrupava. Quer que sua mensagem atinja a todos. Por isso, vai levá-la, se não propriamente aos pagãos, pelo menos àqueles, de tal forma enredados nas trevas do paganismo que, de judeus, só conservavam o nome.

### PARA REFLEXÃO

Porventura não se repetem, em nossas comunidades, o egoísmo, o desejo de dominar, de se destacar para impor a própria maneira de pensar aos outros? Não nos deveríamos despojar um pouco mais e nos abrimos àqueles que não se sentem envolvidos pela mensagem cristã? Isolamos quem não pertence ao nosso grupo? ■

# POBRES EM ESPÍRITO

4º Domingo do Tempo Comum  
31 de janeiro de 1999

## INTRODUÇÃO

**P**ela primeira vez, na Bíblia, a palavra “pobre” é empregada com um novo significado: já não indica somente uma condição social e econômica, mas uma postura religiosa interior. Segundo o profeta Sofonias, “pobre” é aquele que, não tendo segurança alguma, confia inteiramente em Deus e se submete à Sua vontade.

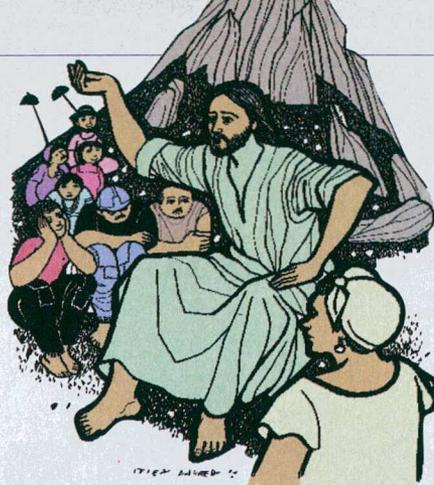
## LEITURAS BÍBLICAS

**1ª leitura — Sf 2, 3; 3,12-13**

**S**ofonias viveu alguns anos antes da destruição de Jerusalém. Portanto, num período de caos social e político. Embora pertencendo à burguesia de Jerusalém, lança-se contra as opressões da corte do rei, contra os comerciantes desonestos e contra os ímpios de Jerusalém. Afirma que o castigo é iminente. Não há — segundo ele — senão uma única possibilidade de salvação: a imediata “conversão ao Senhor”. Mas o que quer dizer isso? Na leitura de hoje, o profeta esclarece: *Procurai o Senhor, como todos os homens humildes da nação, procurai a justiça e a humildade.* Converter-se, portanto, significa ser como os “humildes”, como os “pobres”. Este texto atingirá sua amplitude nas bem-aventuranças evangélicas.

**2ª leitura — 1Cor 1,26-31**

**M**editamos, no domingo passado, sobre as discórdias, divisões, invejas e ciúmes da comunidade de Co-



rinto. Paulo aponta-lhes o motivo da queda: cada qual procurava dominar os outros, ser superior, tornar-se “pessoa importante”, ficar “rico” de coração. Ora, Deus escolhe os pequenos, os que não se envaidecem, os pobres em espírito, para enriquecê-los com seus dons. Estes reconhecem que a salvação não é alcançada por seus próprios méritos. *Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.*

**Evangelho — Mt 5,1-12a**

**C**omo Moisés, no Antigo Testamento, é de uma montanha também que Jesus dá a nova lei ao povo de Deus. O auditório é formado por pessoas de várias raças, culturas e religiões. Tinham sido derrubadas todas as barreiras e superadas todas as divisões. Desse modo, o assim-chamado “sermão da montanha” é dirigido aos cristãos de todos os lugares e de todos os tempos. Trata-se, evidentemente, de um resumo, compilado por Mateus, de muitos ensinamentos de Jesus em épocas e lugares diferentes. A primeira das bem-aventuranças é o resumo das demais. Para compreendermos o sentido dela, temos de verificar, antes, como se posiciona Jesus diante da riqueza. Em seguida, é preciso entender o significado de “em espírito”. Ele nunca considera a riqueza como uma bênção do céu. Todavia, não a despreza nem a condena, embora esteja convencido de que ela constitui, para muitos, um

obstáculo insuperável para entrar no Reino do céu (cf. Mt 19,23). Para ser seu discípulo, de fato, é preciso renunciar a todos os bens pessoais (cf. Mt 14,33)! É no contexto dessa exigência imprescindível de desapego total dos bens e de partilha com os pobres que deve ser lida a primeira bem-aventurança. Ao acrescentar a expressão “em espírito” Jesus esclarece que nem todos os pobres são bem-aventurados. Pobres “em espírito” são aqueles que decidem, em total liberdade, despojar-se dos seus bens para dividi-los com os pobres. São aqueles que se recusam a estar em boa situação sozinhos. Esse desapego dos bens não é algo facultativo. Não se deve pensar que seja um conselho reservado a alguns cristãos que querem ser heróicos ou mais perfeitos que os demais. É uma exigência estabelecida para todos! Para se tornar “pobre em espírito” é necessário despojar-se também de todas as atitudes que, às vezes, caracterizam os ricos: a arrogância, a ambição, a auto-suficiência, o domínio sobre os outros, o poder. Desses procedimentos provêm as injustiças, as discriminações, os sofrimentos das pessoas mais fracas e indefesas. Esta bem-aventurança é um anúncio de alegria, porque nos pobres em espírito se realiza o sonho de Deus, Seu Reino.

## PARA REFLEXÃO

**E**stamos convencidos de que a felicidade do homem não consiste em se encher de coisas: bens materiais, privilégios, cultura, diplomas, reconhecimento público, mas que se encontra no amor ao ser humano, na doação gratuita de si? Entendemos que ser pobre “em espírito” é renunciar ao uso egoísta das próprias capacidades e colocar tudo o que se possui a serviço dos irmãos? ■

## CRISTÃO, SAL E LUZ

5º Domingo do Tempo Comum  
7 de fevereiro de 1998

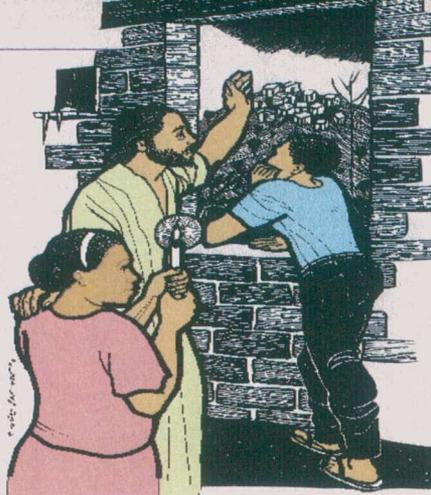
### INTRODUÇÃO

Uma conversa está “insossa, ou sem sal”, quando é sem graça, pouco agradável, sem conteúdo. O cristão é *sal* porque consegue dar sabor e sentido a tudo aquilo que acontece, difunde uma palavra de *sabedoria* onde existe dor e semeia bondade onde há ódio e rancor.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura — Is 58,7-10

Encontramo-nos no século V antes de Cristo. O povo, confiante nas promessas dos profetas, voltou do exílio da Babilônia. Em toda parte, porém, reinam a exploração e a violência. Para pedir a Deus que as coisas melhorem, o povo decide fazer jejum. Mas nada muda. Então, todos se perguntam: jejuar para que, se o Senhor não nos escuta?! O profeta Isaías responde aos queixosos que a culpa não é do Senhor, é o jejum deles que não presta. O que agrada a Deus, explica ele, é dividir o pão com quem tem fome, abrigar na própria casa quem não tem teto para se proteger, e vestir quem está sem roupa. Os israelitas pensavam que os sacrifícios do Templo, com as solenidades de suas liturgias é que agradavam a Deus. Estavam enganados. A Ele só interessam as obras de amor em favor do homem. Estas são a única *luz* que Ele deseja ver brilhar no seu povo. É importante meditarmos sobre o último versículo da leitura, porque prepara a mensagem contida no Evangelho de



hoje. Diz o profeta: *Se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz levantar-se-á na escuridão, e tua noite resplandecerá como o dia pleno* (v.10).

#### 2ª leitura — 2Cor 1,1-5

Neste trecho, Paulo compara a sabedoria humana com o poder de Deus. Na primeira parte, fala de sua pregação. Diz que não viajou para Corinto para apresentar uma nova doutrina como faziam os sábios de seu tempo. Estes compreendiam que não teriam conseguido convencer ninguém, se não tivessem tido à sua disposição os meios adequados: a sublimidade da linguagem e da sabedoria. Na segunda parte, cita como exemplo a si próprio como pregador. Considera-se um homem fraco, medroso, com pouca facilidade para se comunicar. Não obstante, o Evangelho se difundiu muito naquela comunidade. Por que teria sido? Porque a palavra de Deus é forte por si mesma e a sua penetração no coração dos homens não depende dos meios humanos. Ele conclui que Deus tem preferência por todo aquele que é humilde, desprezado e sem valor; por quem reconhece que é simples instrumento em Suas mãos e sabe que tudo provém dEle. As boas obras são sinal da presença da *luz*, do Espírito Santo.

#### Evangelho — Mt 5,13-16

Jesus diz que seus discípulos são *o sal da terra e a luz do mundo*. Na

primeira comparação, ele os adverte para que o sal não fique insosso. Ora, nunca se ouviu dizer que o sal perdesse sua força! Suas palavras querem nos alertar, então, contra um sério perigo: os discípulos podem fazer com que o Evangelho perca seu sabor. Jesus faz essa exortação logo após as bem-aventuranças. Ele está preocupado com que eles tentem modificá-las, tornando-as mais aceitáveis e menos duras. A segunda comparação é a da luz. Jesus a explica através de duas figuras: a da cidade construída sobre um monte, e que não pode ficar escondida, e a da lâmpada, que deve ser colocada num lugar elevado. Isso parece contrariar outro ensinamento Seu: Não fazer as boas obras diante dos homens, para se ser observado! A resposta vem logo em seguida: *Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*. Os cristãos são luz, mas não devem praticar as boas ações para chamar a atenção sobre si, para ser admirados e elogiados. Não é para eles que os homens devem olhar, mas para as boas ações que são praticadas. Jesus ensina que os homens devem enxergar as boas obras (e não os cristãos) e glorificar o Pai Celeste (não a eles).

### PARA REFLEXÃO

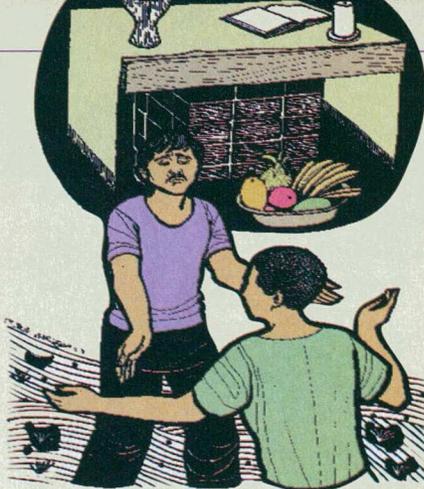
**T**emos fé na força que vem da Palavra que anunciamos? Há em nossas comunidades aquelas obras de amor ao irmão, que são os únicos sinais que comprovam a presença e a atividade do Espírito? Somos levados a omitir aquelas partes da doutrina de Cristo que parecem mais difíceis (por exemplo, a partilha dos bens, o perdão sem condições, o amor gratuito até para o inimigo, a renúncia total ao uso da violência)?



# A NOVA LEI DE JESUS

6º Domingo do Tempo Comum  
14 de fevereiro de 1999

## INTRODUÇÃO



**O** motorista que, por ser livre, não observasse a sinalização da estrada, onde iria acabar? Pode parecer que o caminho da vida, sinalizado pelos mandamentos de Deus, seja uma limitação da liberdade sem motivo. Deus, porém, quer a plena alegria do homem, por isso toma conta dele e lhe indica aquilo que lhe proporciona o bem e o que o prejudica.

## LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª leitura — Eclo 15,16-21

**A** leitura de hoje nos ensina que o homem se encontra como que numa encruzilhada. Um caminho conduz à vida, outro à morte. Ele deve escolher entre os dois. Para que a decisão possa ser tomada de forma correta, Deus pensou em estabelecer uma série de sinais (Seus mandamentos) no caminho da vida. Por sua vez, o caminho da morte está marcado pelos vícios, pelas paixões e pela corrupção. Como Pai dedicado, Deus quer a plena satisfação de seus filhos, indicando-lhes o caminho. Mas respeita suas opções. É a liberdade do homem que explica o pecado. Escolher a vontade de Deus é escolher a vida; opor-se a ela é escolher a morte. Esta decisão tudo muda, pois pode ser exercida ou consentindo na condição mortal ou recusando-se orgulhosamente a aceitá-la. Neste caso, a morte castiga o pecador.

### 2ª leitura — 1Cor 2,6-10

**S**omos convidados a continuar refletindo sobre o tema da sabe-

doria divina, iniciado no domingo passado. Paulo escreve que, também entre os cristãos, há uma sabedoria que não é deste mundo. É o grande plano de amor do Pai em benefício dos homens. Através da sabedoria e de Sua lei, Deus não cessa de habitar no coração dos que Lhe permanecem fiéis. Pela crucifixão de Seu Filho, a sabedoria dos sábios foi confundida, pois Deus pôde realizar seu desígnio claramente diante de todos. Em seguida, enviou ao homem seu próprio Espírito, a fim de revelar-lhe as profundezas de Seu mistério, a saber, o plano, de há muito, mantido em segredo, da libertação do homem pela cruz de Cristo.

### Evangelho — 5,17-37

**N**o tempo de Jesus, a exigência da observância da Lei era *externa*. Se, por exemplo, um judeu, antes de oferecer um sacrifício se lembrasse que estava com alguma impureza, devia submeter-se a banhos, prescritos pelo ritual, para ficar limpo e poder apresentar sua oferta. Cristo estabelece um novo critério de purificação, a atitude *interior*, oposta a todo formalismo. *Se te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai, primeiro, reconciliar-te com o teu irmão.* Nessa mesma linha de novidade, ao proclamar o mandamento: *Não matarás*, Cristo estabelece uma nova medida de apreciação: *a intenção pessoal*. Esta pode até ser julgada mais severamente do

que o próprio crime, mesmo, se, externamente, ela se reduza a uma simples injúria. Não basta, portanto, não matar! Há de se entender, então, com mais clareza, o que Jesus quis dizer, ao proclamar: *Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração.* Do mesmo modo, Jesus afirma, que marido e mulher não podem se separar. O plano de Deus entende que o matrimônio é indissolúvel. Isto, porém, não quer dizer que as comunidades cristãs tenham o direito de condenar, de humilhar, ou de isolar aqueles que falharam na própria vida conjugal. Trata-se, em geral, de pessoas que passaram através de grandes sofrimentos e que viveram situações dramáticas. Para essas, foi impossível realizar o projeto cristão do matrimônio. A comunidade é convocada a manifestar sempre, em relação a elas, a ternura e a compreensão do Mestre. Finalmente, Jesus Cristo supera, ainda, a lei judaica, quando proíbe a mentira em todas as circunstâncias, tornando, por isso, inútil e desnecessário qualquer juramento.

## PARA REFLEXÃO

**E**stamos conscientes de que aquele que usa palavras ofensivas e se deixa dominar pela ira já *matou* seu irmão? Diante da exigência claríssima de Cristo para cultivar a “limpeza” do coração, como ainda é possível que haja tantos cristãos que julguem estar em paz com Deus, somente porque conseguiram manter ocultas as suas “aventuras”? A nossa única regra é a da sinceridade? Temos sempre o coração aberto ao perdão, principalmente dentro de casa? ■

## NOSSAS TENTAÇÕES

1º Domingo da Quaresma  
21 de fevereiro de 1999

### INTRODUÇÃO

O lema da Campanha da Fraternidade deste ano é: "Sem trabalho...por quê?!" Tal apelo em busca de justiça coincide com a última fase preparatória do novo Milênio, dedicada a Deus Pai e à caridade, no duplo significado de amor a Deus e aos irmãos. Tudo isso vem pedir de nós uma autêntica conversão. Esta deve se caracterizar não só pela libertação do pecado, mas também pela escolha do bem, conforme nos sugerem a CF/99 e o espírito da Quaresma.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura — Gn 2,7-9; 3,1-7

Por volta de ano 350, os cristãos, percebendo que os três dias, até então dedicados à preparação da Páscoa, era pouco, aumentaram-nos para 40. Surgia, assim, a *Quadragesima* que, em português, é a Quaresma. Nesse tempo, os que iam ser batizados passavam por um longo período de formação. Por isso, as leituras bíblicas, neste domingo e nos próximos, foram escolhidas tendo em mente a preparação dos catecúmenos. Assim, hoje, meditamos sobre o início do Gênesis, focalizando a origem do mal. Não é Deus quem castiga. É o próprio homem que, ao praticar voluntariamente o mal, pune a si mesmo. Deus não faz isso, Ele somente salva!

2ª leitura — Rm 5,12-19

O apóstolo Paulo desenvolve, de maneira magnífica, a doutrina sobre o pecado original. Numa



primeira parte, faz-nos refletir que todos nós, porque somos ligados a Adão, estamos sujeitos à morte espiritual. A morte de nosso corpo é sinal dela. Na segunda, relaciona Adão com Cristo. O primeiro homem, por sua desobediência, fez entrar o mal no mundo. Por causa de seu pecado, todos somos pecadores. Jesus Cristo, por um ato de obediência ao Pai, trouxe-nos o dom gratuito da vida da graça. Todos os que O seguem e O imitam na obediência serão transformados em justos. Portanto, Cristo traz a vida, o que é radicalmente diferente daquilo que podia trazer Adão entregue a si mesmo. Devemos compreendê-lo a partir de Cristo, e não ao contrário, pois *Adão é apenas a figura daquele que devia vir.*

**Evangelho Mt 4,1-11**

Sessenta anos depois da morte e ressurreição de Jesus, Mateus escreveu seu Evangelho. Assim como no sermão das bem-aventuranças ele sintetiza as várias pregações do Divino Mestre num só texto, assim também, com as três tentações, simboliza todas as provas que Jesus enfrentou e venceu durante toda a Sua Vida. O esquema adotado por Mateus tem por finalidade confrontar o comportamento de Jesus e o do povo de Israel no deserto. Como aconteceu com os judeus, Jesus é conduzido ao deserto. Lá permanece por quarenta dias, que lembram os quarenta anos passados pelos israelitas no deserto, e, como eles, sente fome. Com essa figura, Ma-

teus quer nos dizer que, durante a Sua vida, Jesus foi tentado a reduzir a Sua missão e a salvação do homem ao aumento da produção dos bens materiais. Todavia, a vida do homem não depende somente do pão ou dos bens que possui. Se não se alimentar do outro pão que é a palavra de Deus, não conseguirá, jamais, a verdadeira alegria e a paz. A segunda tentação é a de exigir sinais. O povo de Israel, quando sentiu fome e sede, desafiou Deus a provar que, de fato, O amava. Este deu-lhes água e fez cair pão do céu. Também nós não podemos pedir a Deus que nos livre, à base de milagres, de todas as dificuldades. Em qualquer situação, devemos pedir, isso sim, que Ele nos conceda a luz e a força para lutarmos contra o mal. Por fim, o povo escolhido, a certa altura, cansa-se do seu Deus e adora um bezerro de ouro. Mas Jesus não aceita inclinar-se diante de ídolos: não se deixa seduzir pelo poder, pelo dinheiro, pela força das armas, ou pela ganância de sucesso. É humilde, pobre, amigo das pessoas simples e dos pecadores.

### PARA REFLEXÃO

Nunca fomos atingidos pela idéia de que basta possuir bastantes bens para se ter uma vida bem-sucedida? Ao dizermos ao Senhor: se me amas, ajuda-me a encontrar emprego; faz que eu passe nos exames; ou restitui-me a saúde, não estaremos cedendo à tentação de exigir sinais de Deus? Estamos convictos de que são contrárias ao projeto do Pai qualquer forma de autoridade, de imposição das próprias idéias e que não respeite a liberdade do outro? ■

Elaborado por Adelino Dias  
Coelho - Ilustrações de Cerezo  
Barredo, cmf.



## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA — JAN./FEV.

### 2ª Semana do Tempo Comum

**Dia 18 - segunda:** Hb 5,1-10 = Cristo, nosso pontífice. Mc 2,18-22 = Jejum; odres novos.

**Dia 19 - terça:** Hb 6,10-20 = Nossa esperança, fundada na promessa a Abraão. Mc 2,23-28 = O sábado é feito para o homem.

**Dia 20 - quarta:** Hb 7,1-3.15-17 = O sacerdócio de Cristo, segundo a ordem de Melquisedec. Mc 3,1-6 = Jesus cura uma pessoa em dia de sábado.

**Dia 21 - quinta:** Hb 7,25.8,6 = Cristo, nosso pontífice, elevado ao céu. Mc 3,7-12 = De um barco, Jesus ensina as multidões.

**Dia 22 - sexta:** Hb 8, 6-13 = Superioridade da nova aliança. Mc 3,13-19 = Escolha dos doze apóstolos.

**Dia 23 - sábado:** Hb 9,2-3.11-14 = Por Seu sangue, Cristo entrou no santuário. Mc 3,20-21 = Jesus cercado pela multidão. ■

### 3ª Semana do Tempo Comum

**Dia 25 - segunda:** *Conversão de São Paulo.* At 22,3-16 = Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues. Mc 16,15-18 = Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho.

**Dia 26 - terça:** *Ss. Timóteo e Tito.* 2Tm 1,1-8 = Jesus veio salvar os pecadores! Mc 3,31-35 = A mãe e os “irmãos” de Jesus.

**Dia 27 - quarta:** Hb 10,11-18 = O sacrifício definitivo de Jesus Cristo. Mc 4,1-20 = Parábola do semeador da palavra.

**Dia 28 - quinta:** Hb 10,19-25 = Firmeza na fé em Jesus Cristo. Mc 4,21-25 = Lâmpada à vista; medida generosa.

**Dia 29 - sexta:** Hb 10,32-39 = Recompensa da fidelidade. Mc 4, 26-34 = Semente que germina sozinha; grão de mostarda.

**Dia 30 - sábado:** Hb 11,1-2.8-19 = A fé dos nossos ancestrais e de Abraão. Mc 4,35-41 = Jesus acalma a tempestade. ■

### 4ª Semana do Tempo Comum

**Dia 1ª - segunda:** Hb 11,32-40 = Os heróis do Antigo Testamento alcançarão a felicidade. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos.

**Dia 2 - terça:** *Apresentação do Senhor.* Mt 3,1-4 = O dia do Senhor. Lc 2,22-40 = Apresentação de Jesus no Templo.

**Dia 3 - quarta:** Hb 12,4-7.11-15 = Deus corrige seus filhos. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré.

**Dia 4 - quinta:** Hb 12,18-19.21-24 = Sião, cidade de Deus. Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão.

**Dia 5 - sexta:** Hb 13,1-8 = Jesus Cristo hoje, amanhã e sempre. Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista.

**Dia 6 - sábado:** Hb 13,15-17.20-21 =



Recomendações e despedida da carta. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor. ■

### 5ª Semana do Tempo Comum

**Dia 8 - segunda:** Gn 1,1-19 = Criação do mundo pela Palavra de Deus. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.

**Dia 9 - terça:** Gn 1,20—2,4a = Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem. Mc 7,1-13 = Preceitos humanos e culto a Deus.

**Dia 10 - quarta:** Gn 2,4b-9.15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem.

**Dia 11 - quinta:** Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Mc 7,24-30 = Mãe cananéia implora a cura da filha.

**Dia 12 - sexta:** Gn 3,1-8 = O pecado original. Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo.

**Dia 13 - sábado:** Gn 3,9-24 = Castigo do pecado, e esperança. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães. ■

### 6ª Semana do Tempo Comum

**Dia 15 - segunda:** Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de seu irmão, Abel. Mc 8, 11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio.

**Dia 16 - terça:** Gn 6,5-8; 7, 1-5.10 = A corrupção e o dilúvio. Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes.

**Dia 17 - quarta:** *Cinzas:* Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum.

**Dia 18 - quinta:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus. Lc 9,22-25 = O caminho da cruz.

**Dia 19 - sexta:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão.

**Dia 20 - sábado:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores. ■

### 1ª Semana da Quaresma

**Dia 22 - segunda:** *Cátedra de São Pedro.* 1Pd 5,1-4 = Deveres do clero. Mt 16,13-19 = Pedro exprime sua fé em Jesus.

**Dia 23 - terça:** Is 55,10-11 = Efeito da palavra. Mt 6,7-15 = Como orar.

**Dia 24 - quarta:** Jn 3,1-10 = Nínive se converte. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas.

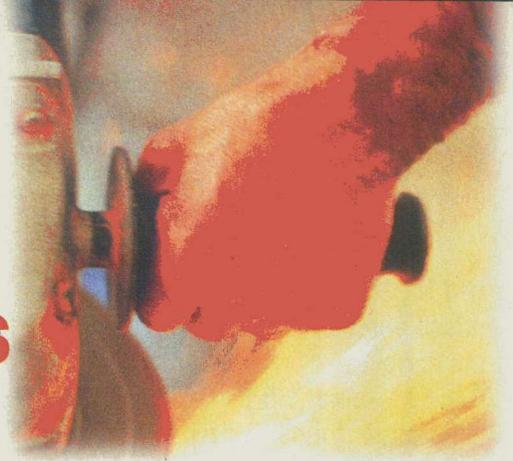
**Dia 25 - quinta:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe.

**Dia 26 - sexta:** Ez 18,21-28 = Desejo a vida do pecador. Mt 5,20-26 = Perdão antes da oferta a Deus.

**Dia 27 - sábado:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste. ■

# Fraternidade e desempregados

**Lema: Sem Trabalho... Por quê?!**



**É** muito extensa a dimensão do tema DESEMPREGO e abrange todas as camadas e problemas sociais, políticos e econômicos. A ele pode-se aplicar qualquer CF que tenha sido feita em outros anos como causa, consequência ou solução. No alvorecer do terceiro milênio do nascimento de Jesus, é necessário que os que se dizem

cristãos assumam com responsabilidade e alegria uma autêntica conversão que possa torná-los verdadeiras testemunhas do AMOR do PAI.

Complete as frases da Bíblia que se encontram no versículo indicado e aprenda com Jesus, o Mestre, a diferença entre "olhar" e VER.

Maria nos indica o caminho nas bodas de Caná (Jo 2,5), dizendo aos serventes: \_\_\_\_\_

Jesus cita Isaías (Mt 13,14b): " \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ porque o coração deste povo se endureceu."

Na parábola do bom samaritano Jesus pergunta em quem o doutor da lei VÊ o próximo, ele responde: " \_\_\_\_\_

Então Jesus lhe disse: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ " (Lc10,37)

Noutra ocasião o Mestre diz ao povo (Lc12, 54) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ (56) ....

sabeis distinguir \_\_\_\_\_

Ao VER Jerusalém " \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ " Lc-19,41)

(Mc 6,34) " Jesus VIU \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ (Jo14,9b)

A Filipe diz: "Filipe \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ "(Lc 23,43)

Ao malfeitor crucificado junto a Ele que realmente O VÊ,

Jesus responde: " \_\_\_\_\_

Em Gênesis 1,31a, lemos que Deus contemplou toda Sua obra e VIU " \_\_\_\_\_ -

\_\_\_\_\_ "

Do diálogo do Profeta Habacuc com Deus (1,3b): " \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ "

Jesus ensina que olhar é mirar, contemplar, observar, enquanto que ver é conhecer, perceber, enxergar, distinguir, reconhecer, compreender, notar, deduzir, avaliar... João escreve na sua 1ª Epístola (4,20b): " \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "

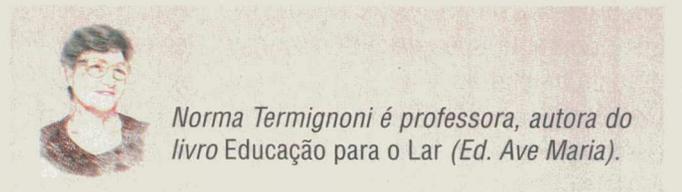
\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "

\_\_\_\_\_ "



Norma Termignoni é professora, autora do livro Educação para o Lar (Ed. Ave Maria).

# Maíra

## EA TURMA DO OÍÓIS

POR TINA GLÓRIA



Querido Diário:

Estou super feliz pois eu e a turma fundamos um clube! É o clube da turma Eco Treis! Depois, juntos, criamos até um jornalzinho... mas tudo começou assim...

LATINHA DE ERVILHA REAPROVEITADA



OI TURMA!

ESTA LINDA!

OI! MAÍRA! VOCÊ ESTÁ DIFERENTE!

EU SÓ REPIQUEI O CABELO, POR CAUSA DO CALOR!

MAÍRA! MOSCÃO! KACILDA! MEU PAI VAI LEVAR A GENTE NA PRAIA!

E NOSSAS MÃES JÁ DEIXARAM A GENTE IR!



ENTÃO...

¡UPIII!

HUM! QUE DELÍCIA DE SANDUÍCHE!

ONDE EU JOGO O JOGO O PAPEL DE EMBRULHO?

EU TROUXE UM SAQUINHO! NÃO JOGUE NA ESTRADA! VEJA QUE BONITA ESTÁ, SEM LIXO!

AH! NÃO! ESQUECEMOS O REX, PAI!

NÃO ESQUECEMOS NÃO, ALCIDES, ELE FICOU COM A MAMÃE! LUGAR DE CACHORRO NÃO É NA PRAIA! ELE SUJA A AREIA E A ÁGUA COM SEUS COCOZINHOS!

QUE LINDO! ESTA PRAIA ESTÁ LIMPINHA!

AHH! MAR, DOCE MAR! AR! DOCE AR!



VEJAM QUANTA VIDA EXISTE NUMA PRAIA LIMPA...



...TODA ESSA VIDA DEPENDE DA ÁGUA, DA AREIA, E DE OUTRAS VIDAS QUE ESTÃO NEUS... COMO AS ALGAS, AS BACTÉRIAS, QUE SÃO VIDAS BEM PEQUENINHAS...

DEPENDEM TAMBÉM DO OXIGÊNIO QUE TEM NA ÁGUA... QUE É O "AR DA ÁGUA"...

PORISSO, O LIXO FAZ MAL PRA ELES, PRA TODOS ELES, E PRA NÓS; TRAZENDO DOENÇAS. PORISSO TAMBÉM NÃO SE PODE FAZER NECESSIDADES NA ÁGUA! ELA É O ÚNICO "AR" QUE OS PEIXES E OS OUTROS BICHOS E PLANTAS AQUÁTICAS TÊM!!

MESMO O LIXO E OS COCORINHOS DA AREIA ACABAM INDO PARA O MAR...



EI, TURMA! VAMOS ALMOÇAR?  
TEM UM RESTAURANTE ÓTIMO  
NA OUTRA PRAIA!

PUXA... QUE PENINHA... ESTA PRAIA ESTÁ TODA SUJA! NEM  
BICHOS TEM! VEJAM O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO!

ESTÃO JOGANDO LIXO PRA  
TODO LADO!



AINDA BEM QUE A GENTE  
TROUXE NOSSO SAQUINHO!  
PRONTO! NOSSO LIXO ESTÁ  
NO LIXO!

NO DIA  
SEGUINTE...

OI TURMA!

QUE PASSEIO FIZEMOS ONTEM, HEN?

É... SÓ NÃO GOSTEI  
DE VER AQUELA PRAIA  
SUJA... É TÃO TRISTE!

COITADOS  
DOS BICHOS  
QUE MORAM  
NO MAR...



*Natureza agradece!*



E PENSAR QUE MUITA GENTE  
SE ESQUECE DISSO...

COM O POUCO DE LIXO DE  
CADA UM, VIRA MONTÃO!  
E FORA A SUJEIRA, TEM  
AS DOENÇAS! NÉ!

PÔXA! PRECISAMOS  
LEMBRAR AS PESSOAS  
DISSO...

...SENÃO, LOGO, LOGO  
TODA A NATUREZA VAI  
ESTAR ASSIM!



O MELHOR MEIO É ENSINAR TODO  
MUNDO SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA NATUREZA!

...DO RESPEITO  
COM AS OUTRAS  
PESSOAS...

VAMOS FAZER  
UM JORNALZINHO!

...E COM A GENTE,  
QUE VAI HERDAR  
TUDO ISSO!

ISSO!! TODO  
MUNDO ESCREVE!  
A UNIÃO FAZ  
A FORÇA!!!

SOMOS A  
TURMA  
ECO-ÍRIS!

ESCREVA PRA NÓS E  
JUNTE-SE À NOSSA TURMA! VOCE  
PODE AJUDAR A FAZER O  
JORNALZINHO, MANDANDO SUGESTÕES  
E MONTANDO SEU PRÓPRIO  
CLUBINHO ECOLÓGICO!



**FIM**

# AVE MARIA

PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



# Ave MARIA

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128 / 3666 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz. Divulgue Você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou alguém que Você estima ou quer bem? São só R\$ 0,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos Santos etc.. Você sentirá a satisfação de divulgar a mensagem cristã e mariana e todos os meses Você será lembrado(a) com admiração e alegria.

E é muito fácil e simples de fazer.

De qualquer parte do Brasil é só telefonar: (011) 3666-2128 ou 0800-55.5021.

IMPRESSO